

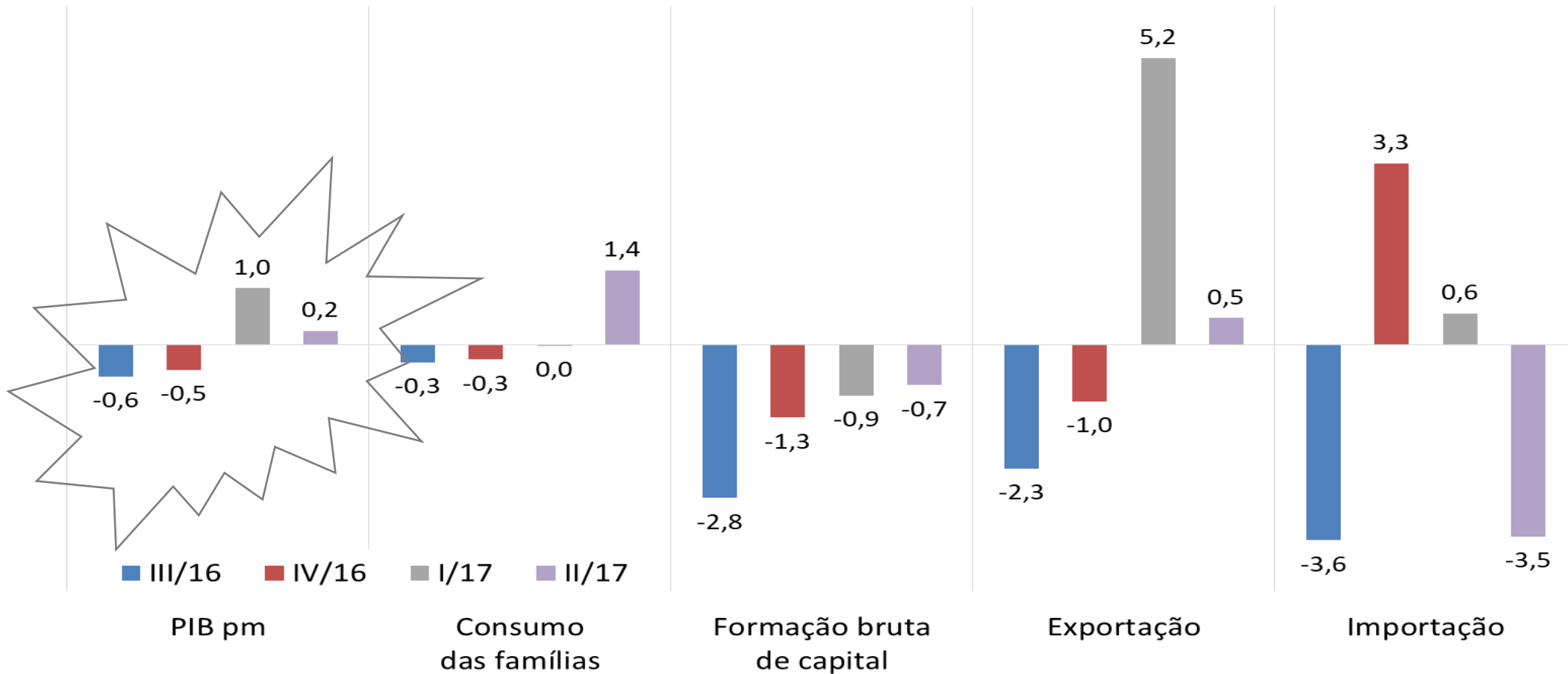


Indicadores Econômicos Conjunturais

- ✓ Brasil
- ✓ Rio Grande do Norte

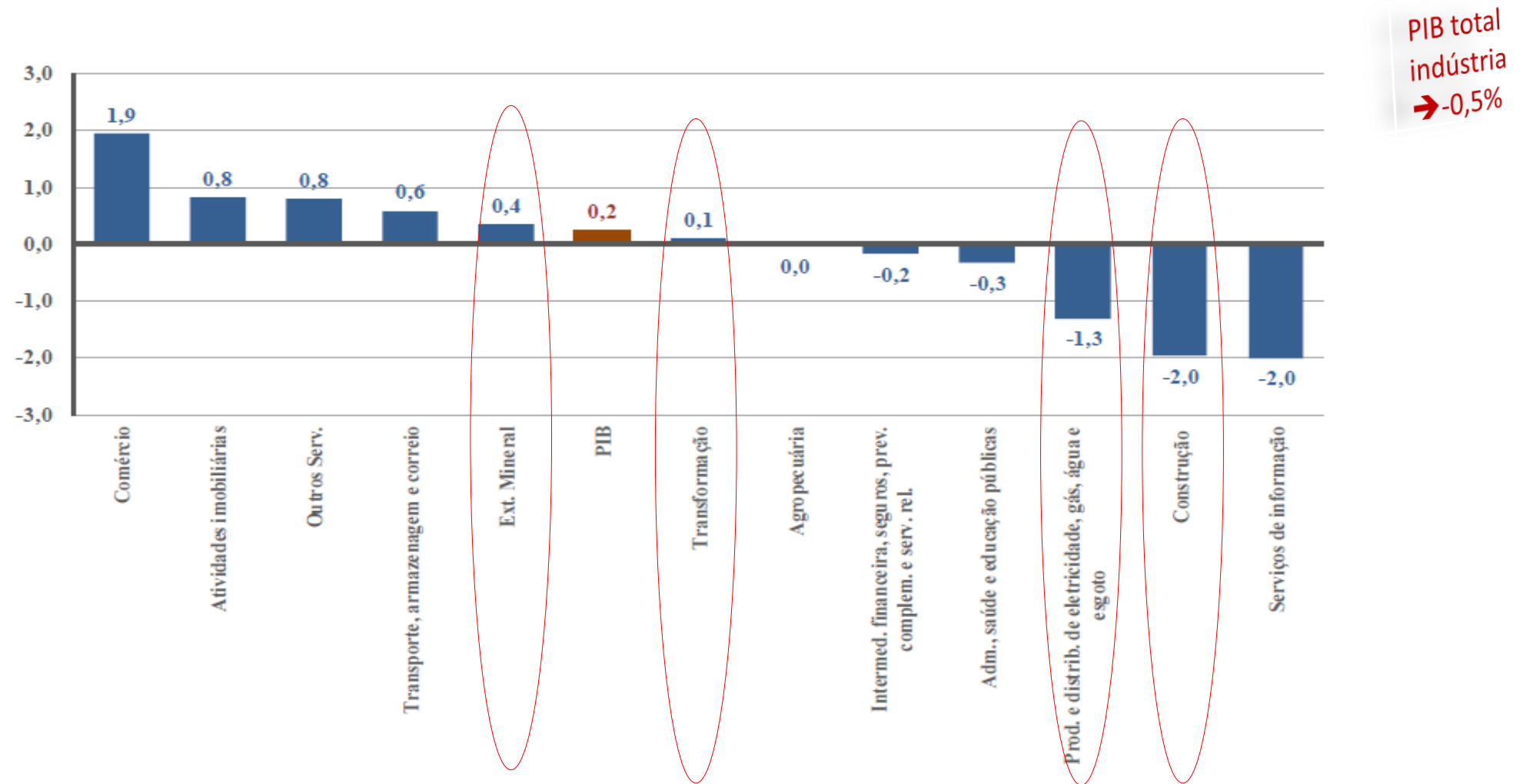
29 de outubro de 2017 – versão preliminar

Brasil - PIB – Ótica da demanda (com ajuste sazonal) Taxa (%) do 2º trimestre com relação ao trimestre anterior

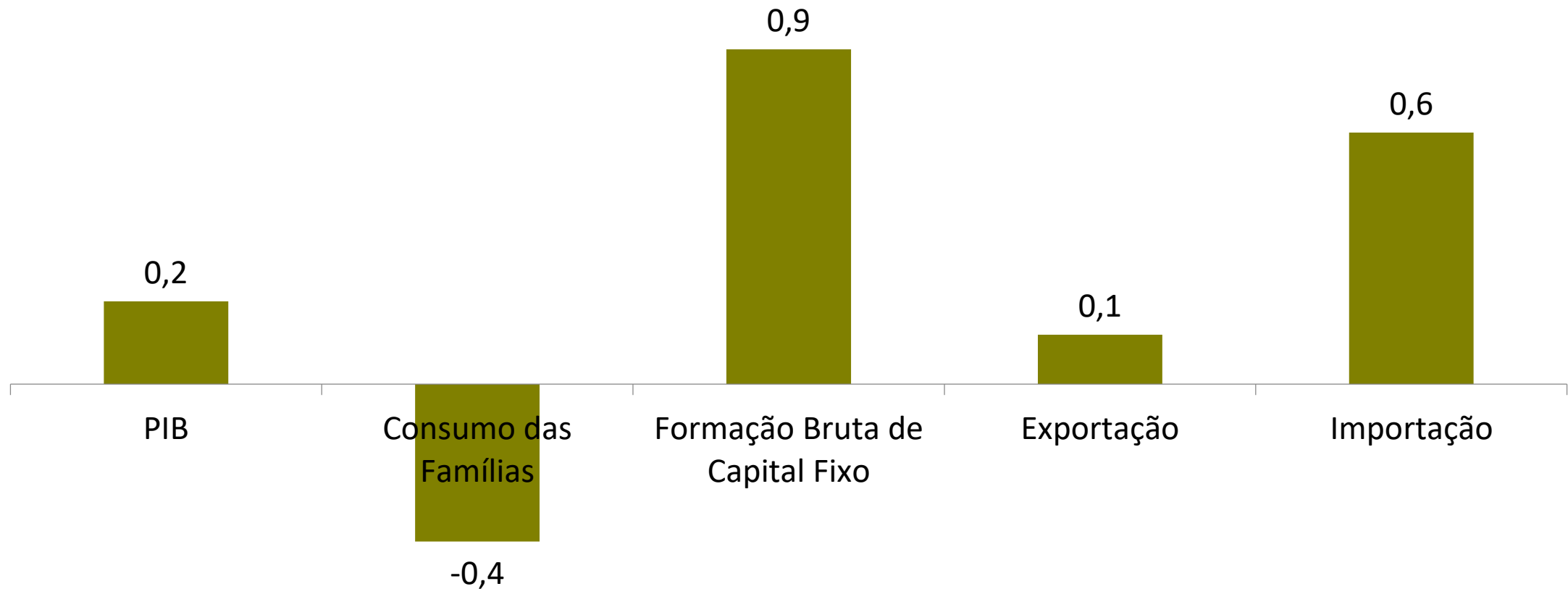


Fonte: IBGE. Elaboração: IEDI

Brasil - PIB e subsetores (com ajuste sazonal) Taxa (%) do 2º trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior



Brasil – Projeção do PIB – Ótica da demanda (com ajuste sazonal) – Variação agosto/julho de 2017 (Em %)



Antecedentes do PIB - Agosto

IBC-Br, do Banco Central

Varição na produção agosto 2017 / julho de 2017 (com ajuste sazonal) → -0,38%

agosto / agosto 2016 → 1,64 %

agosto 2016 / agosto 2015 → -2,49 %

Janeiro-agosto 2017 / janeiro-agosto de 2016 → 0,31%

Janeiro-agosto 2016 / janeiro-agosto de 2015 → -5,01%

Acumulado nos últimos 12 meses até agosto de 2017 → -1,08%

Acumulado em 12 meses até agosto 2016 / 2015 → -5,4%



Monitor do PIB, FGV - Agosto

Varição no PIB agosto 2017 / julho de 2017 (com ajuste sazonal) → 0,21%

Agosto 2017 / agosto 2016 → 2,0%

Agosto 2016 / agosto 2015 → -1,9%

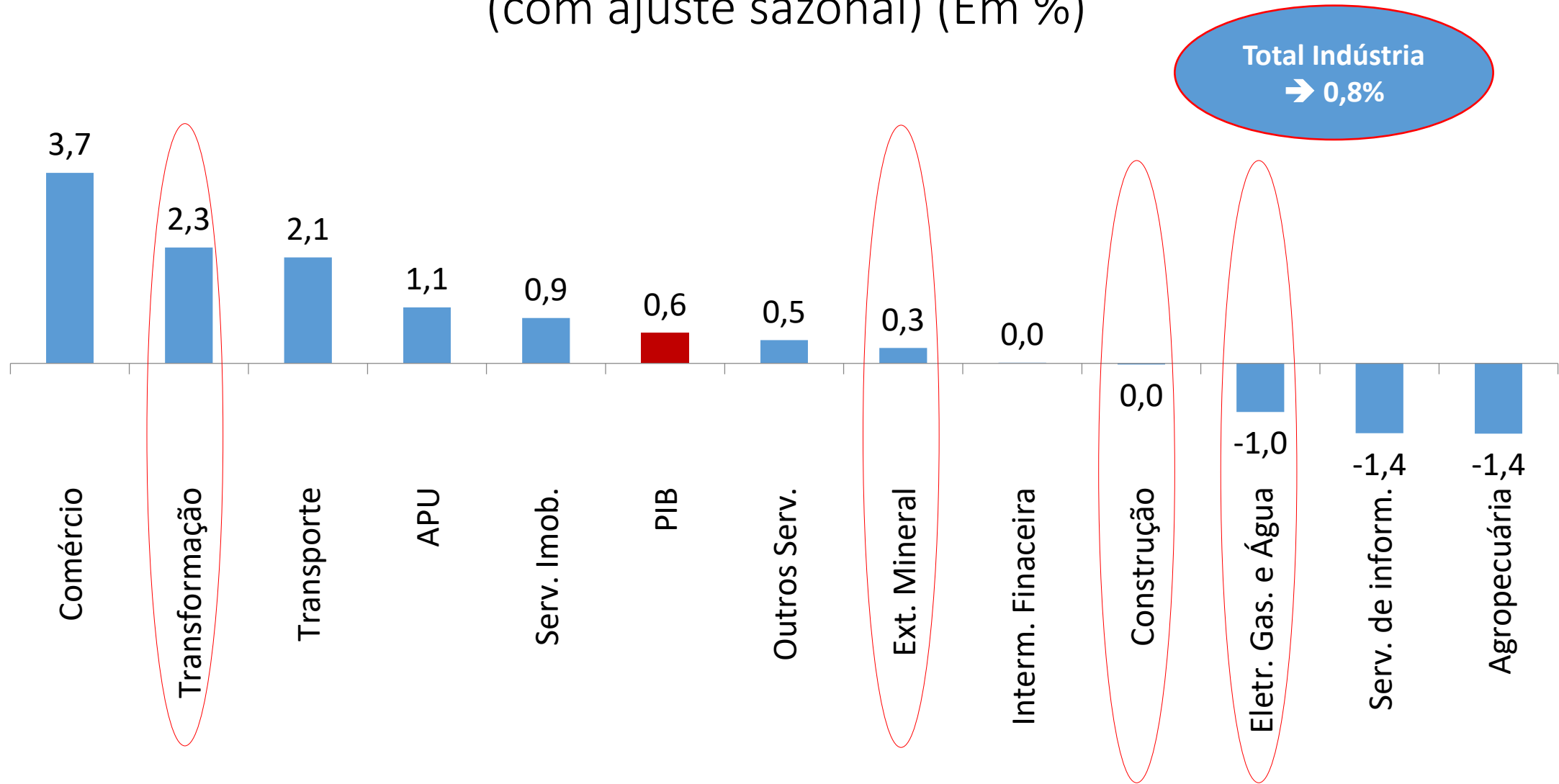
Janeiro-agosto 2017 / janeiro-agosto de 2016 → 0,4%

Acumulado em 12 meses até agosto → -0,6%

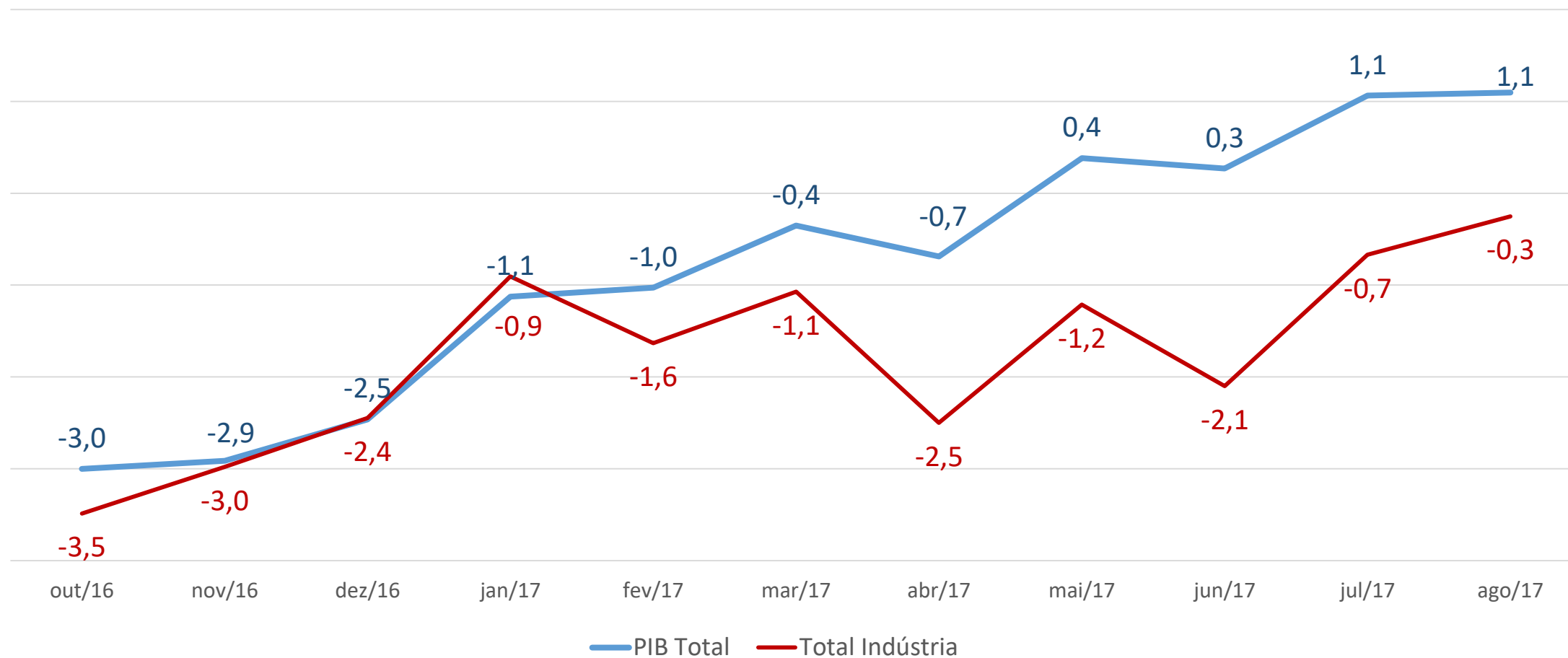


Brasil – Projeção do PIB e subsetores

Taxa do trimestre junho-agosto em relação ao trimestre março-maio
(com ajuste sazonal) (Em %)

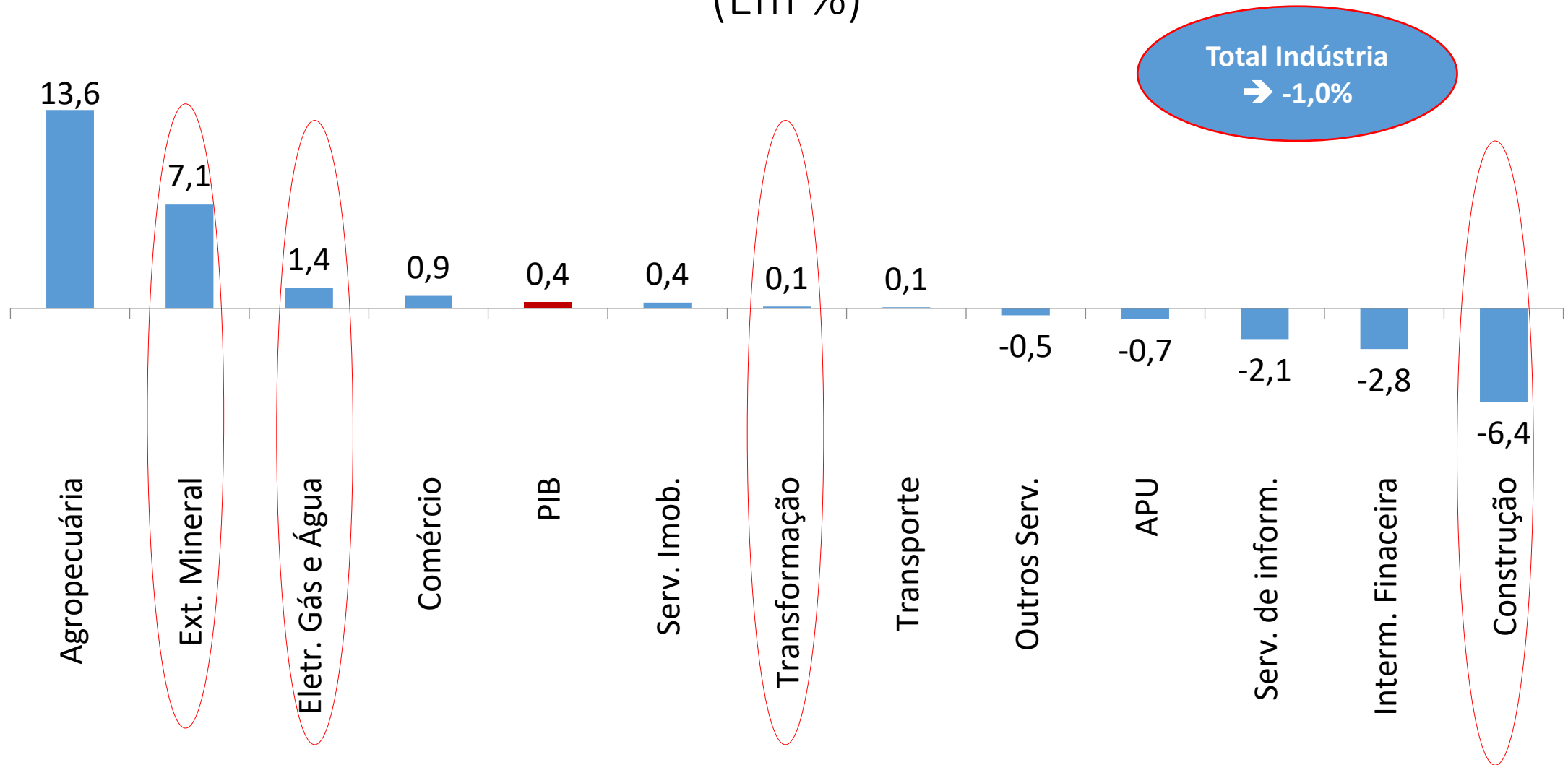


Projeção do PIB - Trimestre de junho-agosto de 2017 e Total Indústria Variação ante o mesmo trimestre do ano anterior (Em %)



Brasil – Projeção do PIB e subsetores

Taxa acumulada janeiro-agosto de 2017 / janeiro-agosto de 2016 (Em %)



Indicadores Econômicos

Previsões para 2017

| Indicador | CNI (01/11/2017) | Focus (20/10/2017) | Banco Central (09/2017) |
|--------------------------------------------------------|---------------------|-----------------------|----------------------------|
| PIB (variação anual) (%) | 0,70 | 0,73 | 0,70 |
| Produção Industrial (variação anual) (%) | 0,80* | 2,00 | -0,6* |
| IPCA (variação anual) (%) | 3,10 | 3,08 | 3,20 |
| Taxa de câmbio (R\$/US\$)(fim de ano) | 3,20 | 3,17 | 3,20 |
| Taxa nominal de juros (SELIC) (fim do ano) (%) | 7,00 | 7,00 | 7,00 |
| Saldo Comercial (US\$ bilhões) | 64,00 | 64,75 | 61,00 |
| Saldo em Conta Corrente (US\$ bilhões) (fim de ano) | -15,0 | -15,00 | -16,00 |

*PIB industrial

Fonte: Banco Central: FOCUS, Mediana Agregado, 20 de outubro de 2017;

CNI: Situação da economia e perspectivas, novembro de 2017.

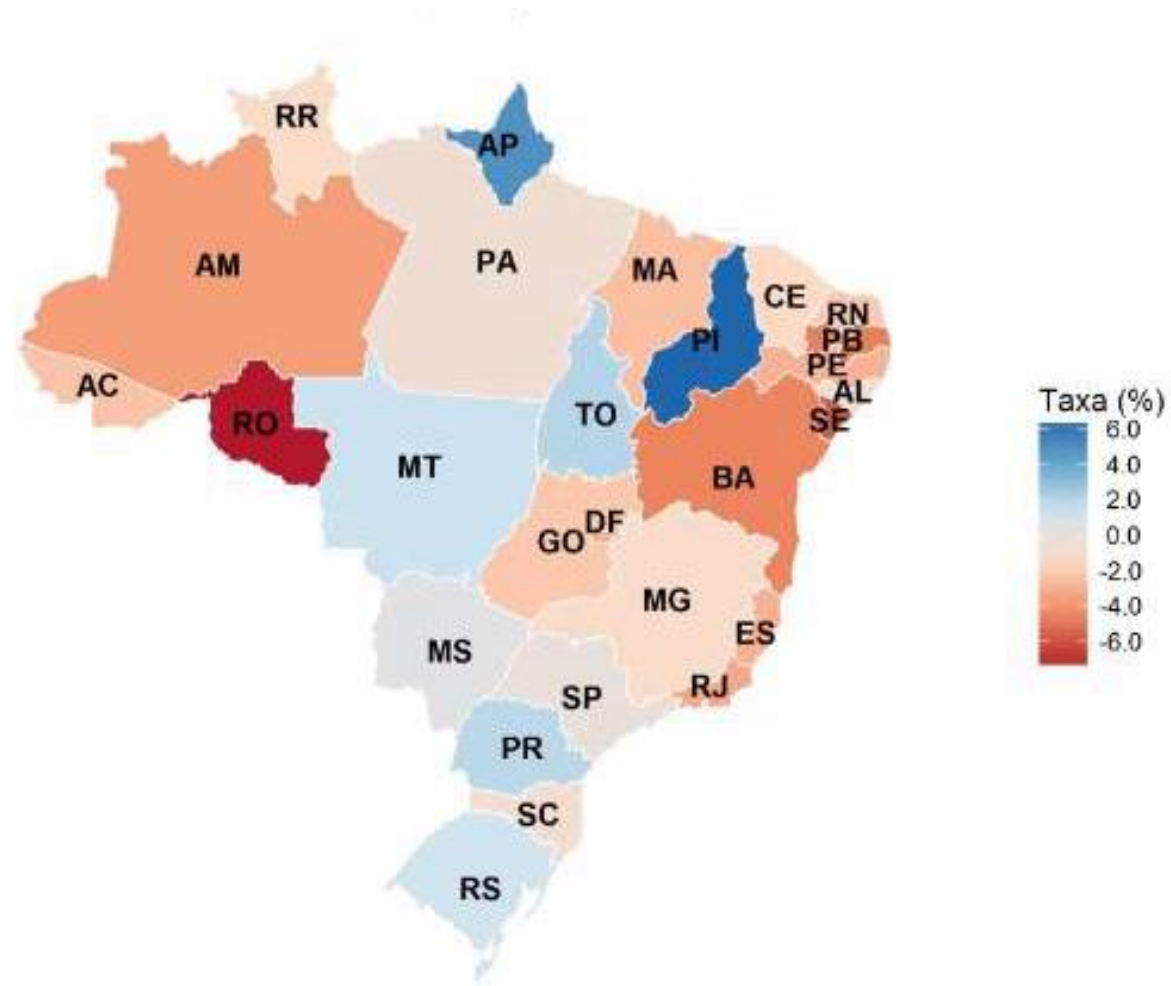
Banco Central: relatório de Inflação. Setembro de 2017

Elaboração: FIERN

Brasil e Regiões - PIB (com ajuste sazonal) Taxa (%) do 2º trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior

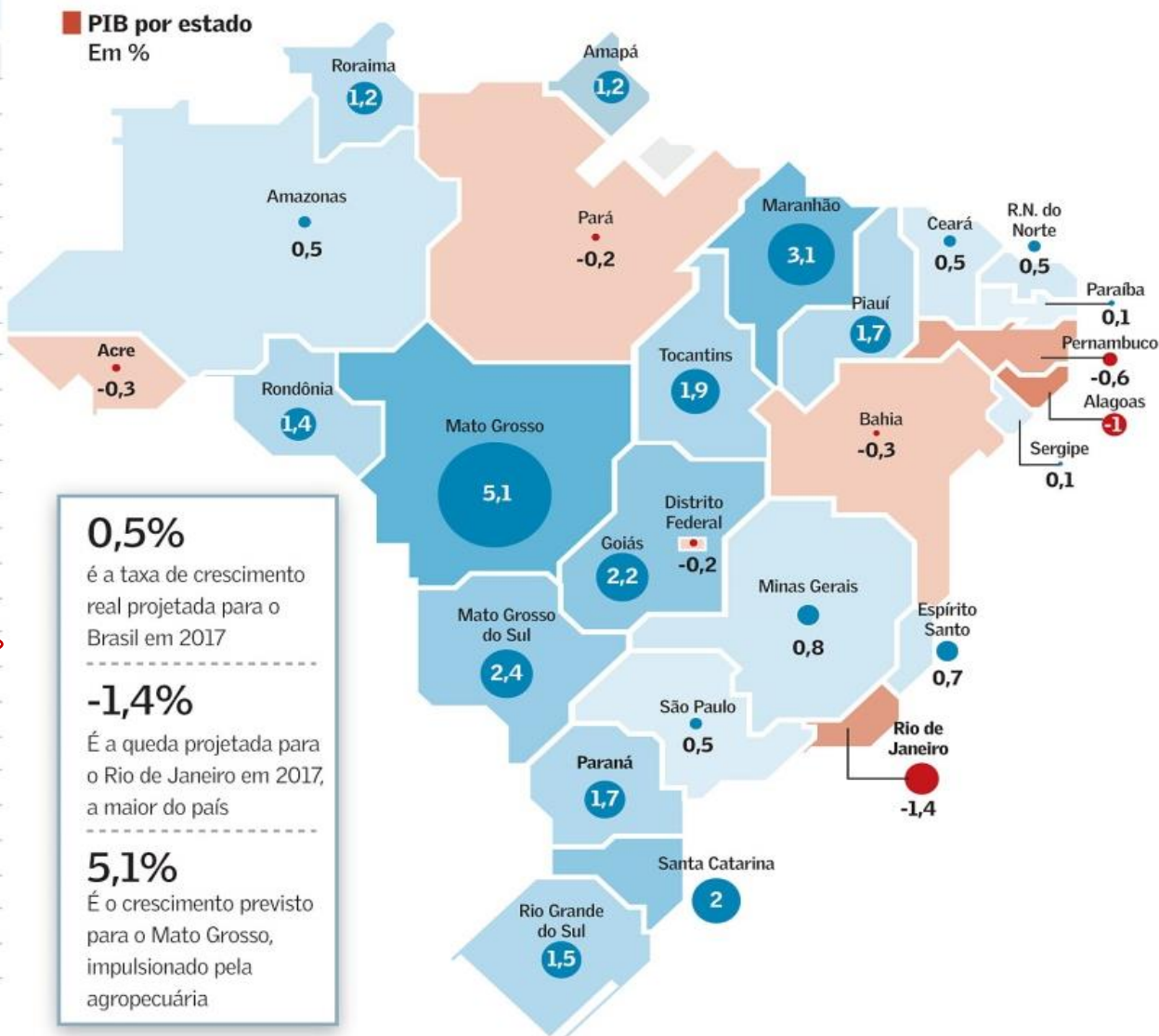


Estimativas da variação do PIB acumulado em 12 meses até julho de 2017



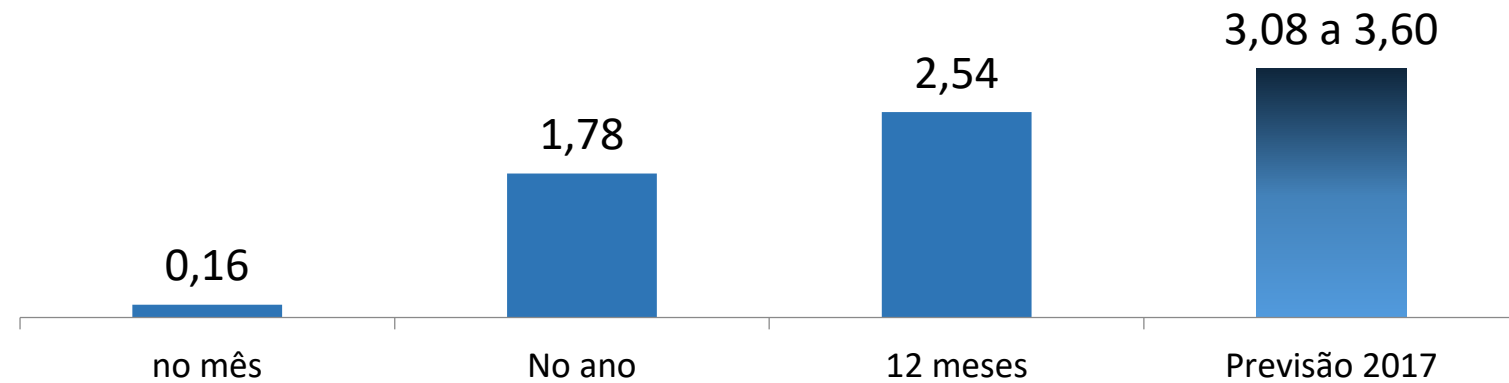
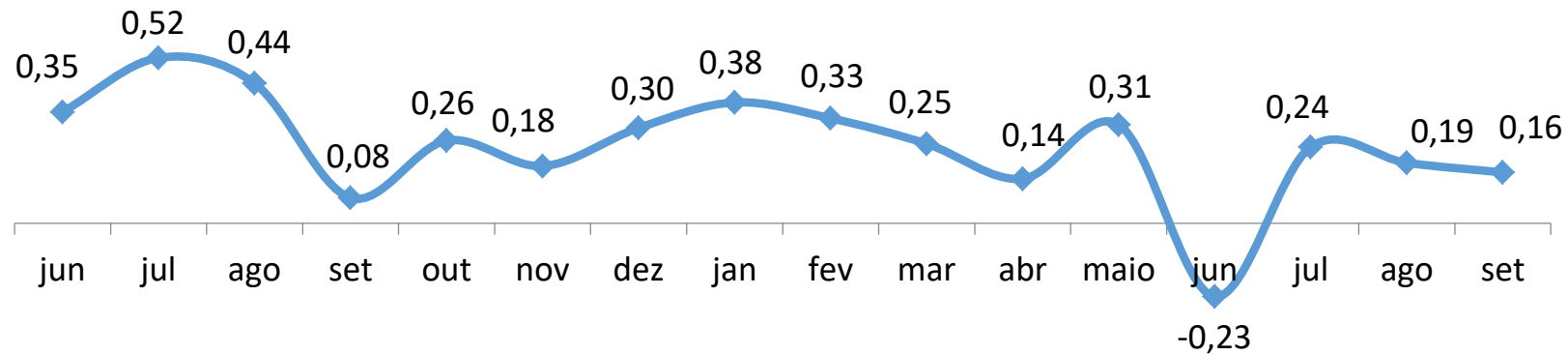
Projeção do PIB das Unidades de Federação para 2017 (Em %)

| | Agropecuária | Indústria | Serviços |
|---------------------|--------------|------------|-------------|
| Brasil | 8,5 | 0,6 | -0,1 |
| Mato Grosso | 16,2 | 0,5 | 0,8 |
| Maranhão | 22,5 | -1 | -0,2 |
| Mato Grosso do Sul | 8,3 | 1 | 1,5 |
| Goias | 9,3 | 1,3 | 1,1 |
| Santa Catarina | 9,5 | 2,2 | 1,3 |
| Tocantins | 10,6 | -0,2 | 0,2 |
| Piauí | 45 | 0,2 | -0,3 |
| Paraná | 8,7 | 1,7 | 0,7 |
| Rio Grande do Sul | 10,8 | 0,6 | 0,6 |
| Rondônia | 9,4 | -0,5 | -0,7 |
| Roraima | 8,7 | -1,7 | 1,2 |
| Amapá | 9 | -2,1 | 1,3 |
| Minas Gerais | 4,2 | 1,2 | 0,2 |
| Espírito Santo | 2,8 | 2 | -0,4 |
| São Paulo | 3,5 | 0,8 | 0,4 |
| Amazonas | 7,2 | 1,1 | -0,7 |
| Rio Grande do Norte | 4,4 | 0,6 | 0,3 |
| Ceará | 8,3 | 1,5 | -0,2 |
| Sergipe | 13,2 | -0,2 | -0,5 |
| Paraíba | 1,2 | -0,3 | 0,2 |
| Distrito Federal | 1,5 | -0,7 | -0,1 |
| Pará | 4,5 | 0,8 | -1,5 |
| Acre | 1,3 | -1,4 | -0,5 |
| Bahia | 8,4 | -2,8 | -0,3 |
| Pernambuco | 7,6 | -1,5 | -0,5 |
| Alagoas | 2 | -0,9 | -1,3 |
| Rio de Janeiro | 1,3 | 0,4 | -2,3 |



Nove estados devem crescer abaixo da média nacional (de 0,5%), dos quais cinco são do Nordeste.

Trajetória mensal do IPCA em 12 meses 2015 a 2017 (Em %) - Setembro



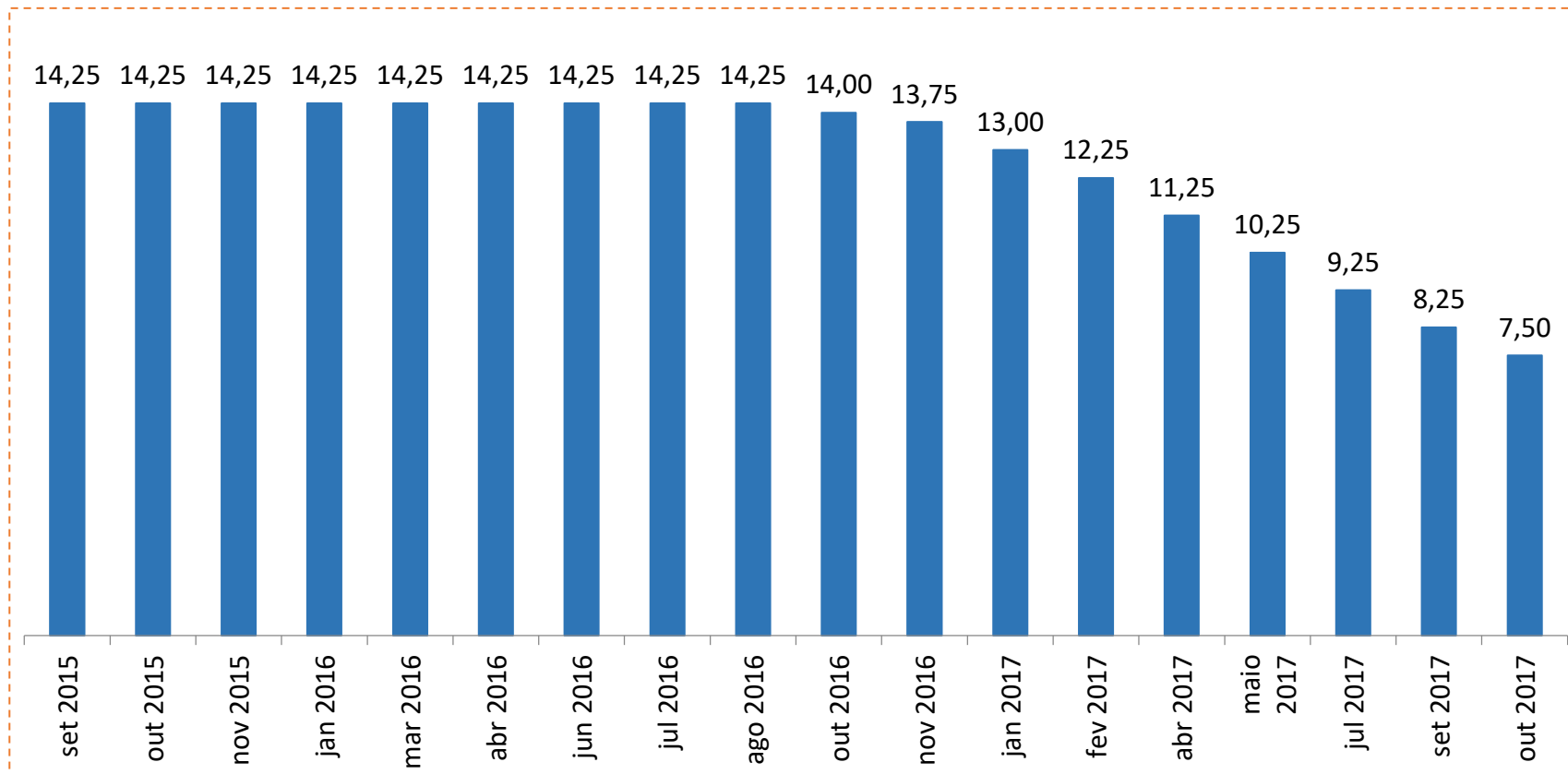
Fonte: Banco Central e IBGE. Elaboração: FIERN.

NOTA: * Estimativas Focus, Mediana - Top 5 e Mediana - Agregado (20/10/2017).

Trajetória da SELIC

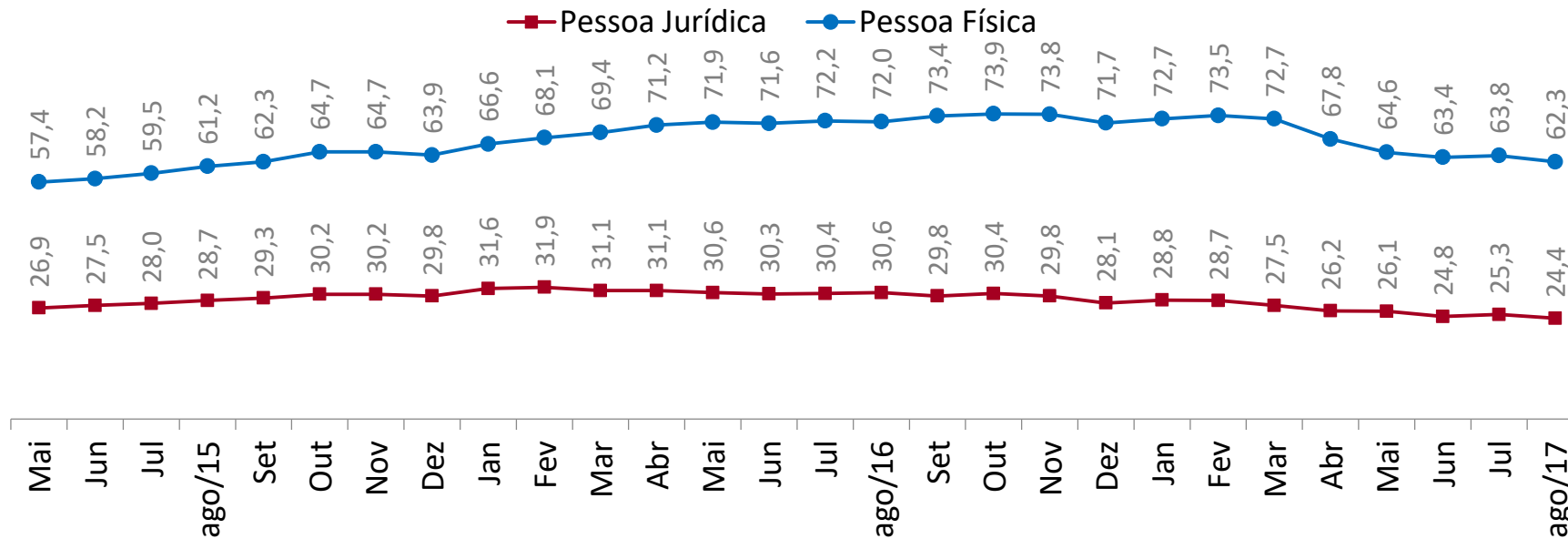
julho de 2015 a outubro de 2017 (Em %)

→ A SELIC diminuiu 6,50 pontos percentuais entre outubro de 2016 e outubro de 2017



Brasil - Evolução das taxas médias de juros - Maio 2015 – Agosto 2017 (Em %)

Recursos Livres



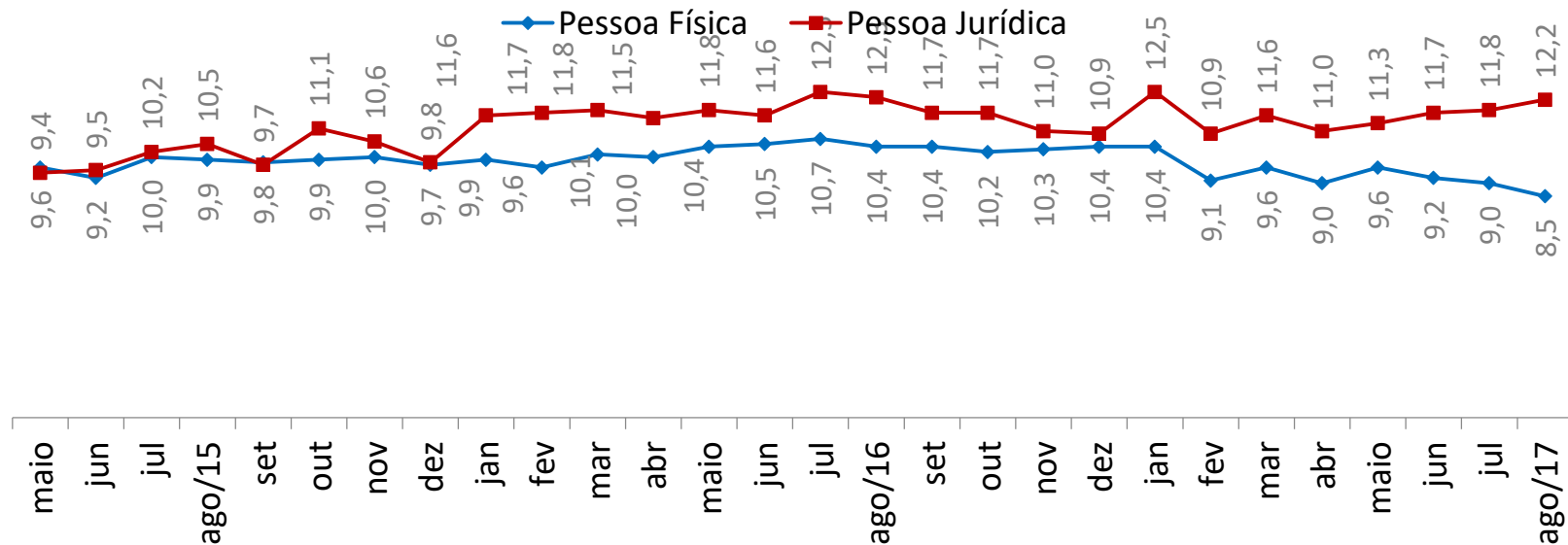
Spreads em Agosto de 2017

Pessoa Física = 53,4 pp

Pessoa Jurídica = 16,0 pp

Brasil - Evolução das taxas médias de juros - Maio 2015 – Agosto 2017 (Em %)

Recursos Direcionados



Spreads em Agosto de 2017

Pessoa Jurídica = 6,1 pp

Pessoa Física = 3,4 pp

Indicadores de Ocupação com Carteira e sem Carteira Jun-jul-ago 2016

Brasil

| Indicador | Estimativas dos Trimestres | | | Variações | |
|----------------------------------------------------------|----------------------------|------------------|-------------------|----------------------------------|-----------------------------------------------|
| | Jun-jul-ago/ 2016 | Mar-abr-mai/2017 | Jun-jul-ago/ 2017 | Em relação ao trimestre anterior | Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior |
| Taxa de desocupação (em %) | 11,8% | 13,3% | 12,6% | -0,7 pp | 0,8 pp |
| No de pessoas desocupadas (em 1.000) | 12.024 | 13.771 | 13.113 | -4,8% | 9,1% |
| Nº de pessoas ocupadas (em 1.000) | 90.137 | 89.687 | 91.061 | 1,5% | 1,0% |
| Nº de pessoas ocupadas na Indústria Geral (em 1.000) | 11.523 | 11.661 | 11.888 | 1,9% | 3,2% |
| Nº de pessoas ocupadas na Construção (em 1.000) | 7.218 | 6.674 | 6.865 | 2,9% | -4,9% |
| Nº de pessoas ocupadas na Agropecuária (em 1.000) | 9.259 | 8.675 | 8.633 | -0,5% | -6,8% |
| Nº de pessoas ocupadas no Comércio e Serviços (em 1.000) | 62.133 | 62.658 | 63.658 | 1,60% | 2,45% |
| Rendimento médio real habitual (em R\$) | 2.066,00 | 2.116,00 | 2.105,00 | -0,5% | 1,9% |

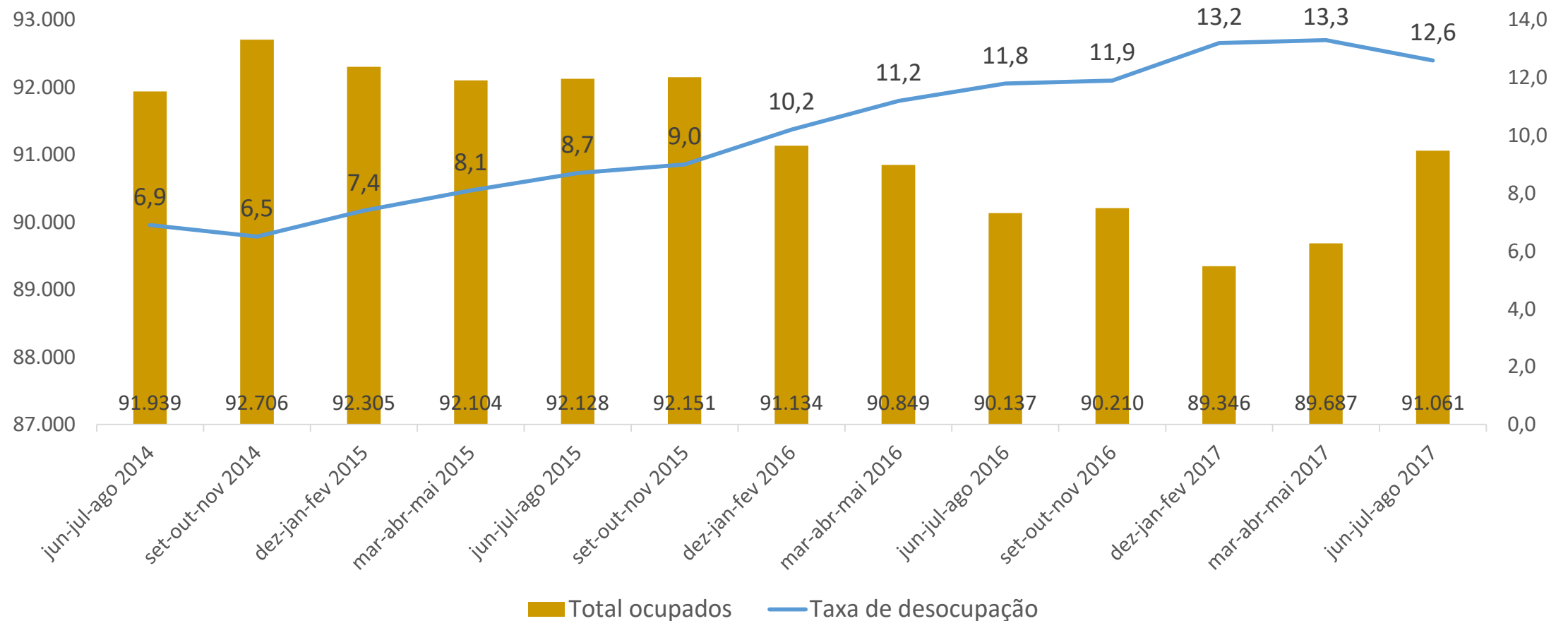
Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua. Tabelas resumo n. 4; 5; 15; 16; 27 e 28

Brasil

Evolução do número de ocupados e da taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade
Jun-jul-ago de 2014 a Jun-jul-ago de 2017

Em 1.000

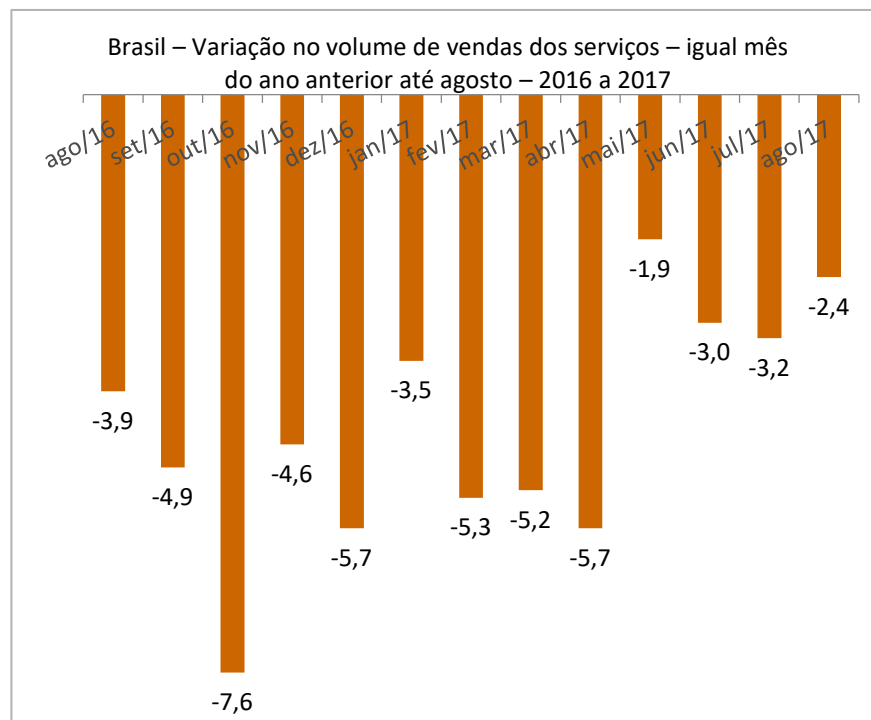
Em %



Total de desocupados → 13,113 milhões

Volume de Serviços - Pesquisa Mensal de Serviços

| | Agosto /2017 Agosto 2016 | Janeiro-agosto 2017/ Janeiro-agosto 2016 | Acumulado nos Últimos 12 meses até agosto |
|---------------------------|-----------------------------|---------------------------------------------|----------------------------------------------|
| VOLUME DE SERVIÇOS | -2,4% | -3,8% | -4,5% |



Volume de Serviços (receita real): → três subsetores cresceram em maio

Crescimento em junho → Transporte aquaviário; Armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio e Transporte terrestre.

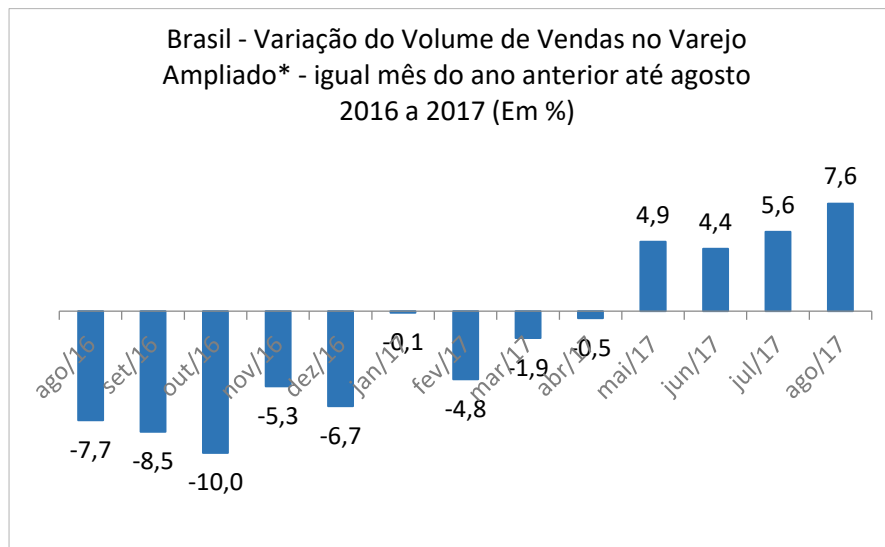
Maiores quedas → Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias; Serviços técnico profissionais; Transporte aéreo; Outros serviços prestados às famílias; Atividades turísticas; Serviços de alojamento e alimentação; Serviços administrativos e complementares; Serviço de Tecnologia da Informação – TIC.

Fonte: IBGE – PMS, agosto 2017. Com detalhes gráficos na seção do Rio Grande do Norte

→ No mês de agosto, a receita real dos serviços (volume de serviços) do Brasil moderou a queda (-2,4%) em relação a julho (-3,2%) e junho (-3,0%) ante igual período de 2016. Ainda assim é a segunda taxa menos negativa dos últimos 12 meses (ilustração no gráfico acima. A variação mensal anualizada do indicador (ilustração no gráfico acima) está em queda há 32 meses (desde janeiro de 2015). [O RN cresceu três vezes nesta mesma base em 2017.](#)

Comércio Varejista - Pesquisa Mensal de Comércio

| | agosto 2017/ agosto 2016 | Acumulado Janeiro-agosto 2017 / Janeiro-agosto 2016 | Acumulado nos últimos 12 meses até agosto |
|-------------------------|-----------------------------|-----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|
| VOLUME DE VENDAS | | | |
| - Varejo Restrito | 3,6 | 0,7 | -1,6 |
| -Varejo Ampliado * | 7,6 | 1,9 | -1,6 |



Fonte: IBGE – PMC, agosto de 2017. * Inclui o varejo restrito mais veículos e motos, partes e peças e material de construção. Com detalhes gráficos na seção do Rio Grande do Norte

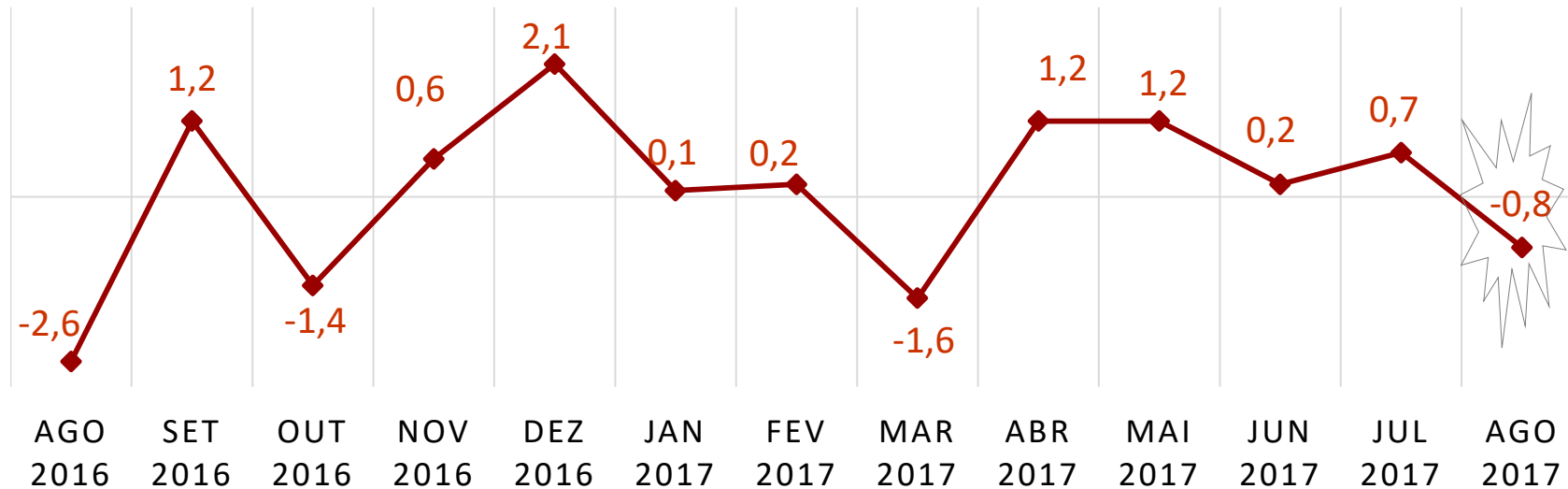
Volume de Vendas – Varejo Ampliado → Crescimento em 8 dos 10 segmentos pesquisados

Destaques em junho → Móveis e eletrodomésticos; Veículos e motos, partes e peças; Material de construção; Tecidos, vestuário e calçados; Outros artigos de uso pessoal e doméstico; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Hiper, supermercados, alimentos, bebidas e fumo; Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação.

→ O varejo ampliado nacional apresentou o quarto crescimento seguidos em seu volume de vendas (receita real), após uma série de 35 meses ininterruptos sem crescimento (de junho de 2014 a abril de 2017). A atividade assinalou crescimento em agosto ante igual mês de 2016 (7,6%). No acumulado até agosto, as vendas reais cresceram 1,9% e recuaram -1,6% em 12 meses até agosto, enquanto nas mesmas bases de 2016 as médias corresponderam a -9,3% e -10,2%, respectivamente.

Indústria Nacional

Produção Industrial PIM-PF/IBGE –
(variação mês/mês anterior, com ajuste sazonal), Em %



Variação na produção agosto 2017 / julho de 2017 (com ajuste sazonal) → -0,8%

Agosto 2017 / agosto 2016 → 4,0%

Agosto 2016 / Agosto 2015 → -4,7%

Janeiro-agosto 2017 / janeiro-agosto de 2016 → 1,5%

Janeiro-agosto 2016 / janeiro-agosto de 2015 → -8,0%

Acumulado nos últimos 12 meses até agosto de 2017 → -0,1%

Acumulado em 12 meses até agosto 2016 / 2015 → -9,2 %

Variações da produção industrial – Agosto de 2017 (em %)

| | No mês (com ajuste sazonal) | Mesmo mês ano anterior | No ano | Doze meses |
|-----------------------------|-----------------------------|------------------------|--------|------------|
| Indústria Geral | -0,8 | 4,0 | 1,5 | -0,1 |
| Bens de capital | 0,5 | 9,1 | 4,4 | 3,1 |
| Bens intermediários | -1,0 | 2,0 | 0,7 | -0,6 |
| Bens de consumo | 0,3 | 6,4 | 2,1 | -0,2 |
| Bens de consumo duráveis | 4,1 | 18,5 | 11,1 | 6,7 |
| Semiduráveis e não duráveis | -0,6 | 3,5 | 0,0 | -1,7 |
| Extrativa Mineral | -1,1 | 2,6 | 6,6 | 3,4 |
| Transformação | 0,0 | 4,2 | 0,8 | -0,7 |

Fonte: Carta IEDI 808. 6 de outubro de 2017, de acordo com a PIM-PF/IBGE de agosto de 2017

Faturamento da indústria cai 1,0% em agosto (CNI – Indicadores Industriais)

→ De acordo com a pesquisa Indicadores Industriais, da CNI, o faturamento real da indústria caiu em agosto (-1,0%), com ajuste sazonal. Mesmo assim, o setor acumula crescimento de 4,5% de janeiro até agosto, ante igual período de 2016. Por seu turno, a Utilização da Capacidade Instalada aumentou para 77,8% em agosto (com ajuste sazonal), após atingir as médias de 77,5% em julho, 77,1% em junho e 77,4% em maio.

Produção Industrial – Brasil e Região Nordeste

Taxa de Crescimento Acumulado – Janeiro-Agosto de 2017 / Janeiro-Agosto de 2016

| Região | Principais contribuições positivas | Principais contribuições negativas |
|------------------|------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|
| Brasil (1,5%) | Produtos do fumo (22,4%) | Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (-12,3%) |
| | Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (20,7%) | Impressão e reprodução de gravações (-11,0%) |
| | Veículos automotores, reboques e carrocerias (13,9%) | Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,6%) |
| | Reparação e instalação de máquinas e equipamentos (6,5%) | Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,6%) |
| Nordeste (-1,0%) | Veículos automotores, reboques e carrocerias (28,5%) | Farmoquímicos e farmacêuticos (-6,0%) |
| | Confecção de artigos do vestuário e acessórios (12,2%) | Metalurgia (-13,4%) |
| | Preparação de couros e artefatos de couros, artigos para viagens e calçados (3,7%) | Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,9%) |
| | Celulose, papel e produtos de papel (3,6%) | Produtos de minerais não-metálicos (-9,2%) |
| | | Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,4%) |

Cenário Nacional

Emprego com carteira assinada

O emprego com carteira assinada também continua se recuperando gradualmente. O CAGED registrou a criação de 34.392 vagas com carteira assinada em setembro no Brasil, proporcionando um aumento de 0,09% no estoque de empregados com vínculo formal. Trata-se do sexto balanço positivo ininterrupto do emprego desta categoria no país em 2017. Em setembro de 2016, foram fechados 39.282 postos de trabalho com carteira. O melhor desempenho do mês ficou a cargo da Indústria de Transformação (25.684 vagas), mais especificamente, Alimentos e bebidas e álcool etílico (16.982 vagas) e Químicos, farmacêutico e veterinários (3.914), sob forte influência da alta sazonal da indústria sucroalcooleira nordestina. O saldo total de vagas do setor industrial correspondeu a 24.685. A Construção civil abriu 380 postos de trabalho, enquanto os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Extração Mineral encerraram 1.246 e 133 contratos de trabalho, respectivamente. O pior desempenho ficou a cargo da Agropecuária (-8.372). O Comércio abriu 15.040 vagas e os Serviços, incluindo Administração pública, 3.039.

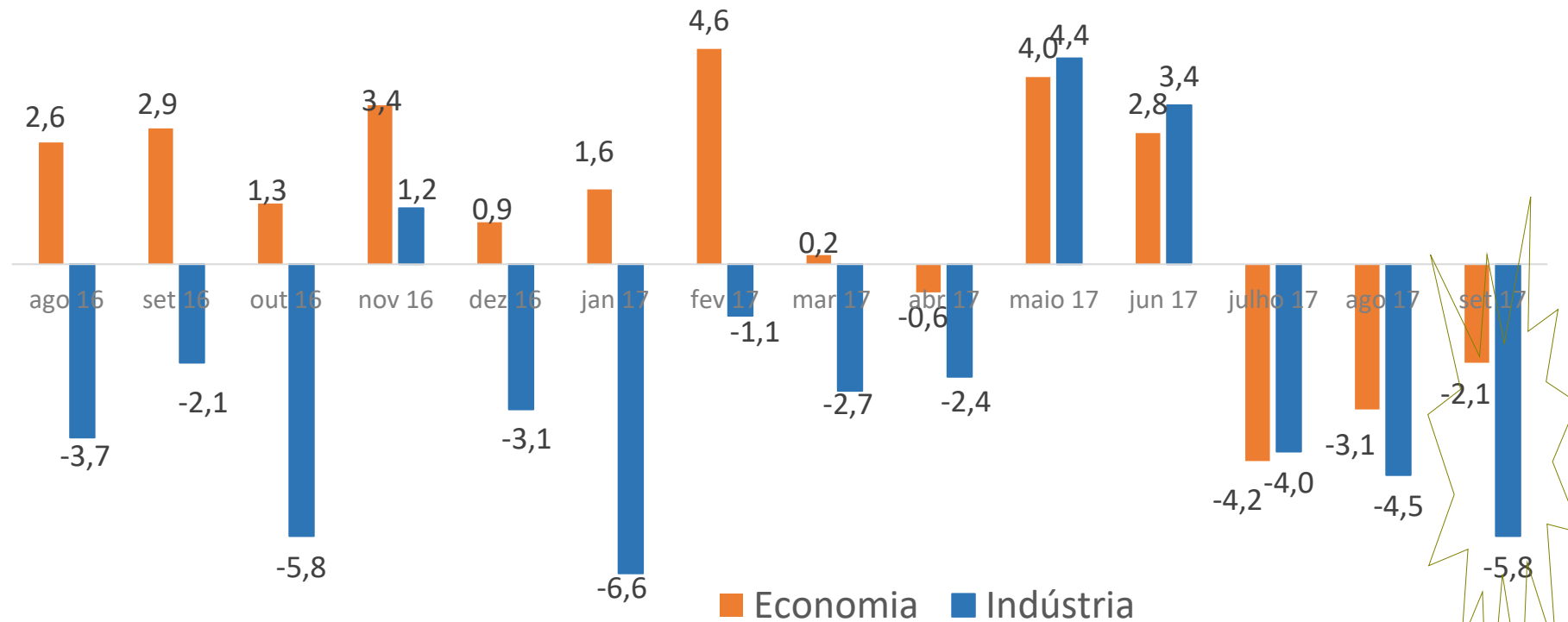
No mês de setembro, 18 Unidades da Federação apresentaram balanço positivo do emprego com carteira, com destaques para Pernambuco (+13992 vagas), Santa Catarina (+8.011) e Alagoas (+7.411). As maiores retrações foram assinaladas pelo Rio de Janeiro (-4.769 vagas), Minas Gerais (-4.291 vagas) e Goiás (-3.493).

No período janeiro-setembro de 2017, o balanço do emprego com carteira no país foi positivo em 208.874 vagas, enquanto no mesmo período de 2016 foram encerradas 662.631 contratos de trabalho. Nos últimos 12 meses terminados em setembro, o saldo foi de -466.654 vagas, ao passo que no mesmo período do ano anterior correspondeu a -1.577.487.

Rio Grande do Norte

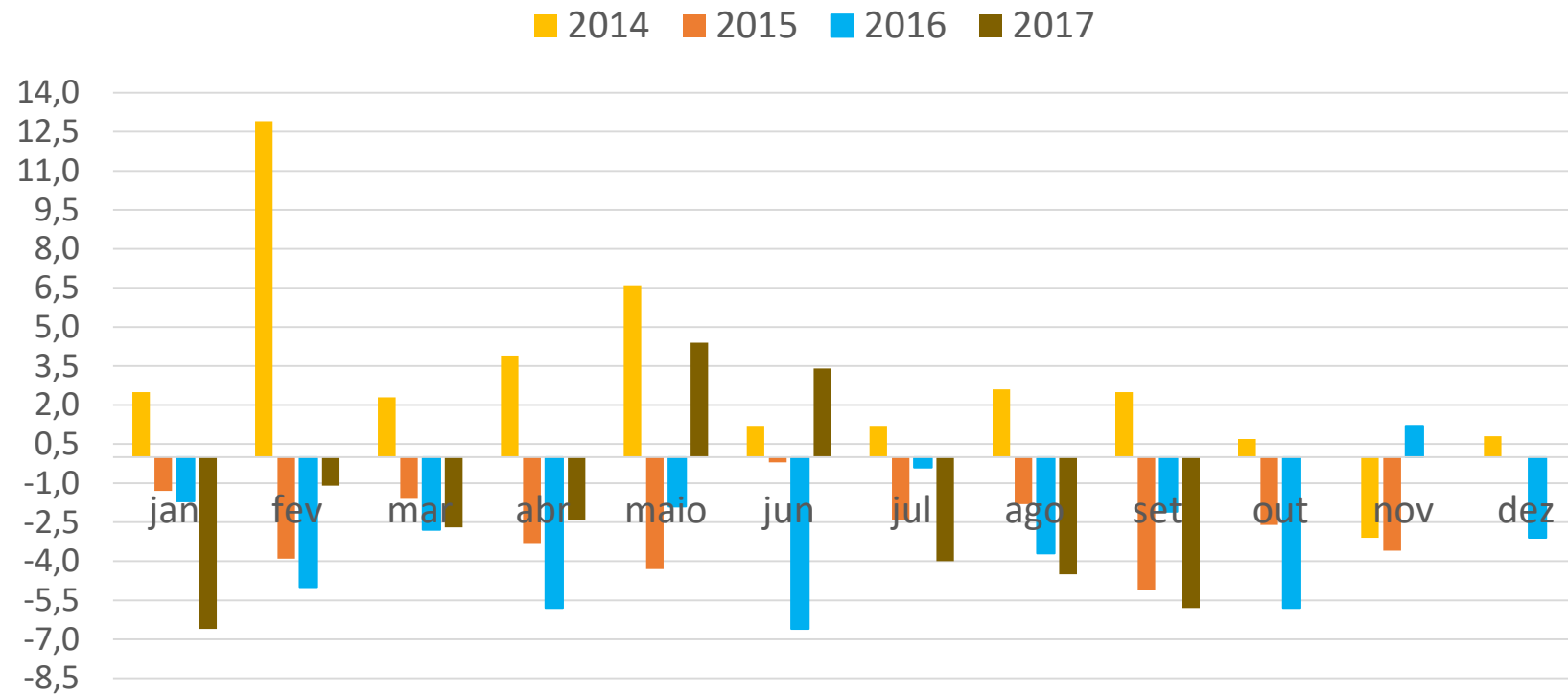
Consumo de Energia – Rio Grande do Norte Conj. da Economia e Indústria

Varição (Em %) → Ante igual mês do ano anterior – até setembro de 2017



O consumo de energia pelo conjunto da atividade econômica no Rio Grande do Norte caiu em setembro (-2,1%) pelo terceiro mês consecutivo, após crescimentos em maio e junho. A queda foi puxada pela indústria (-5,8%), uma vez que o consumo aumentou no comércio/serviços (2,5%) e na agropecuária (1,5%).

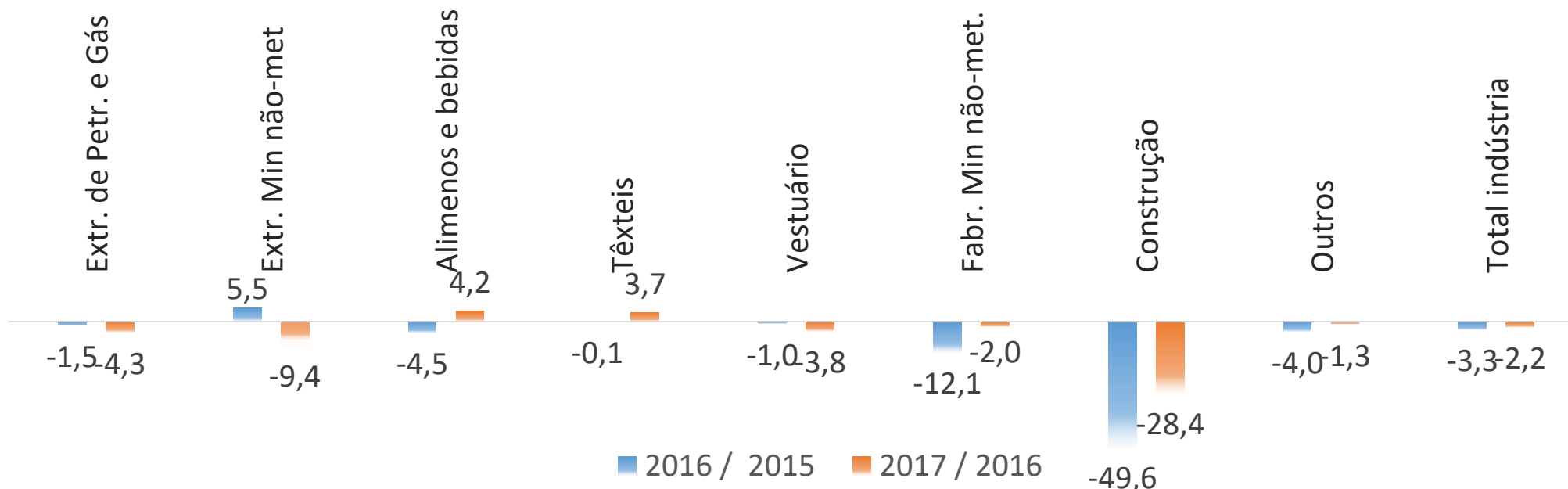
RN - Variação no consumo industrial de energia elétrica Rel. mês / mês do ano anterior - 2014 – 2017 (Em %)



A variação de -5,8% no consumo industrial de energia no estado em setembro foi a segunda taxa mais negativa, desde janeiro (-6,6%). Em 2017, o consumo de energia na indústria cresceu apenas em maio e junho, puxado pelo setor cimenteiro, para atender demandas pontuais no segmento de construção de infraestrutura de parques eólicos.

Consumo Industrial de Energia Elétrica

Variação (Em%) janeiro-setembro 2017 / 2016 e janeiro-setembro 2016 / 2015



No balanço janeiro-setembro de 2017, a variação no consumo industrial de energia é menos negativo em relação a igual período de 2016 (-2,2% e -3,3%, respectivamente). Dos sete maiores consumidores com dados detalhados no gráfico, apenas dois cresceram mais do que nos primeiros nove meses de 2016: Alimentos e Bebidas (4,2% ante -4,5%, respectivamente) e Têxteis (3,7% e -0,1%, na mesma ordem). Dois segmentos caíram menos do que no mesmo período de 2016: Construção (-28,4% e -49,6%) e Produtos de minerais não-metálicos ou insumos para a construção (-2,0% e -12,1%), além da categoria Outras indústrias (-1,3% e -3,3%). Por outro lado, três ramos apresentam situação mais crítica nos primeiros nove meses de 2017 relativamente a igual período do ano anterior. Ou seja, Extração de minerais não metálicos reverteu em contração o crescimento do ano anterior (-9,4% e 5,5%, na ordem), enquanto acentuaram as quedas da Extração de petróleo e gás (-4,3% e -1,5%) e do Vestuário (-3,8% e -1,0%).

Pesquisa Mensal de Comércio – PMC

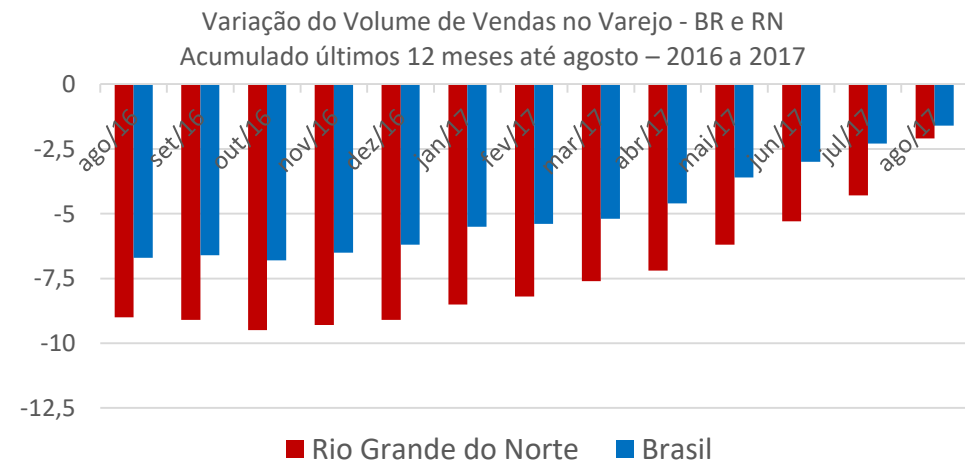
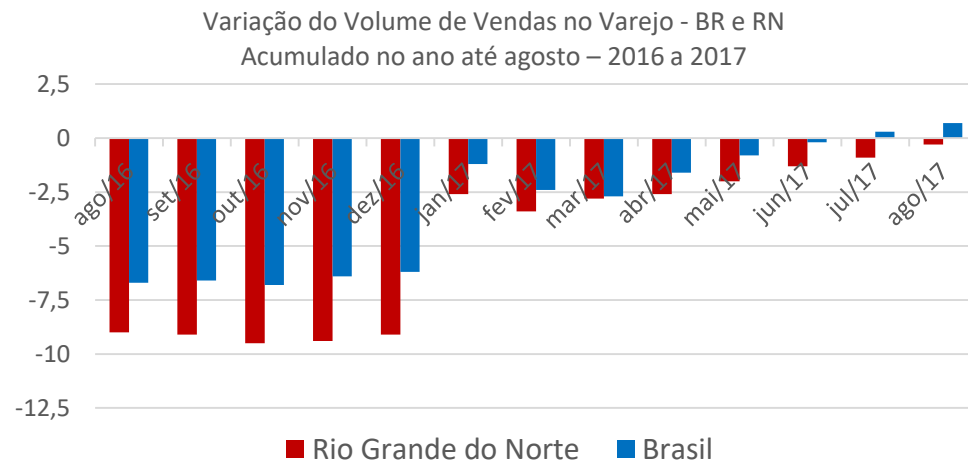
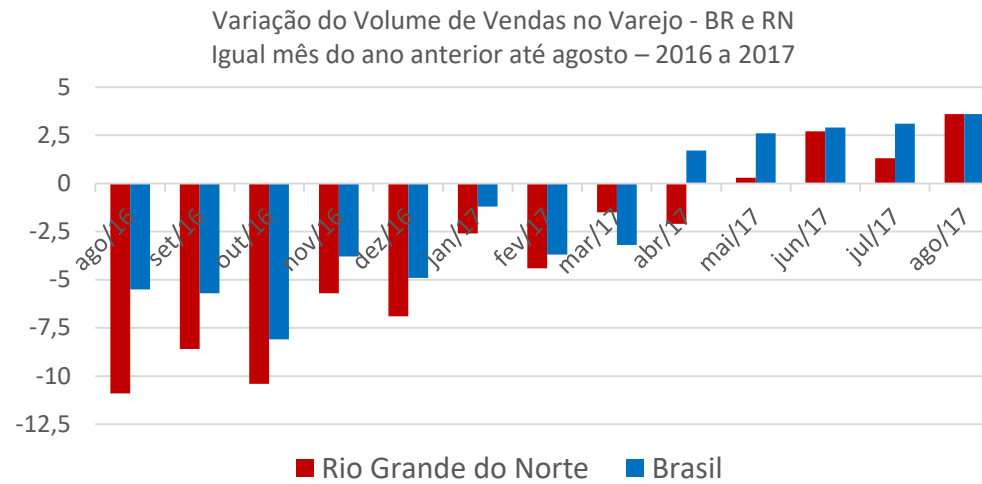
| | Agosto 2017 / Agosto 2016 | | Janeiro-Agosto 2017 / Janeiro-Agosto 2016 | | Acumulado nos últimos 12 meses até Agosto | |
|-------------------------|------------------------------|------|----------------------------------------------|-------|----------------------------------------------|-------|
| | BR | RN | BR | RN | BR | RN |
| VOLUME DE VENDAS | | | | | | |
| - Varejo Restrito | 3,6% | 3,6% | 0,7% | -0,3% | -1,6% | -3,1% |
| -Varejo Ampliado * | 7,6% | 2,0% | 1,9% | -2,9% | -1,6% | -4,7% |

O varejo restrito e o ampliado, nacional e potiguar, registraram crescimento no indicador de receita real de vendas (volume de vendas) em agosto ante igual período de 2016. No período de janeiro até agosto, apenas o varejo nacional - de ambas as modalidades - apresentou crescimento real, ante igual período do ano anterior. No acumulado dos últimos 12 meses, a atividade do comércio continua em retração no conjunto do país e no estado, porém o segundo, com taxas mais negativas.

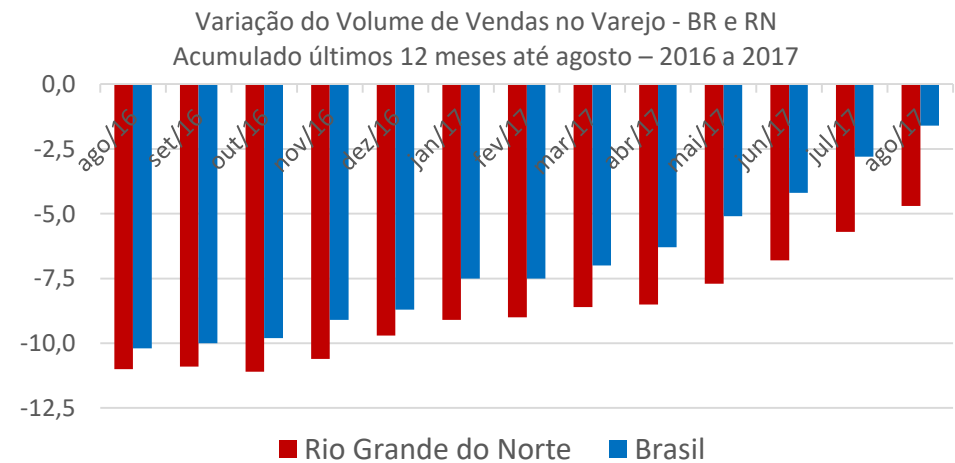
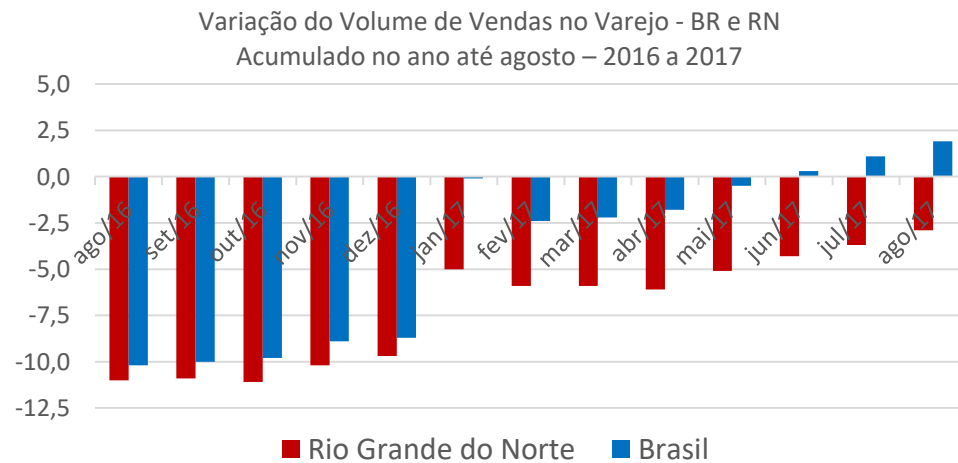
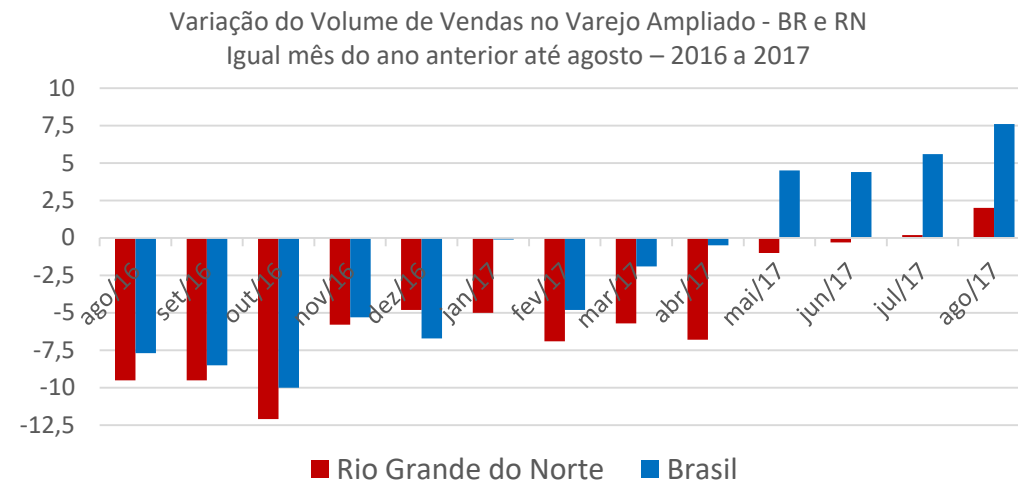
O varejo restrito potiguar registrou crescimento real nas vendas, consecutivamente, nos últimos quatro meses, ante iguais períodos de 2016, enquanto o nacional cresce há cinco meses. Porém, apenas em agosto a taxa potiguar se igualou à média nacional (3,6%), sendo inferior nos períodos anteriores (detalhes em gráficos). No acumulado até agosto, a receita real de vendas nacional é positiva (0,7%), ante declínio da potiguar (-0,3%). No acumulado dos últimos 12 meses, as retrações corresponderam a -1,6% e -3,1%, respectivamente.

O varejo ampliado do Rio Grande do Norte cresceu pelo segundo mês seguido em agosto, ante igual mês de 2016 (2,0%), enquanto o nacional cresce há quatro (7,6%). No acumulado dos primeiros oito meses, a taxa potiguar ainda é negativa (-2,9%), enquanto a do conjunto do país é positiva (1,9%). No acumulado dos últimos 12 meses, as retrações corresponderam a -4,7% e -1,6%, respectivamente.

Pesquisa Mensal de Comércio – Volume de Vendas – Varejo (restrito)



Pesquisa Mensal de Comércio – Volume de Vendas – Varejo Ampliado*



Fonte: IBGE: Pesquisa Mensal de Comércio

* Inclui o varejo restrito mais veículos, motos, partes e peças e material de construção

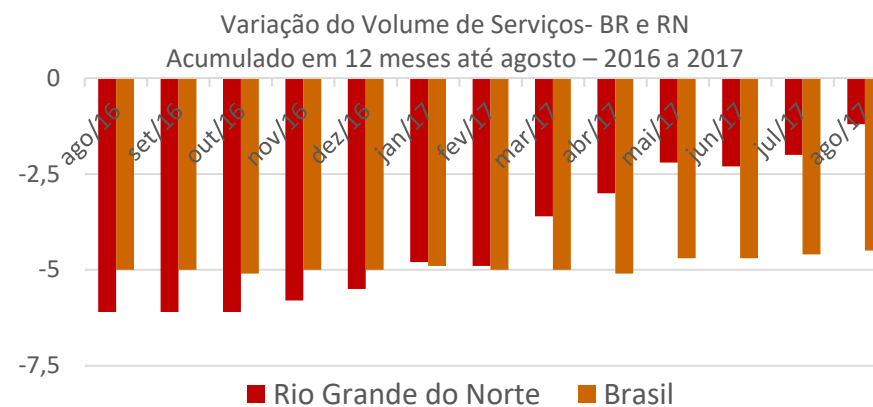
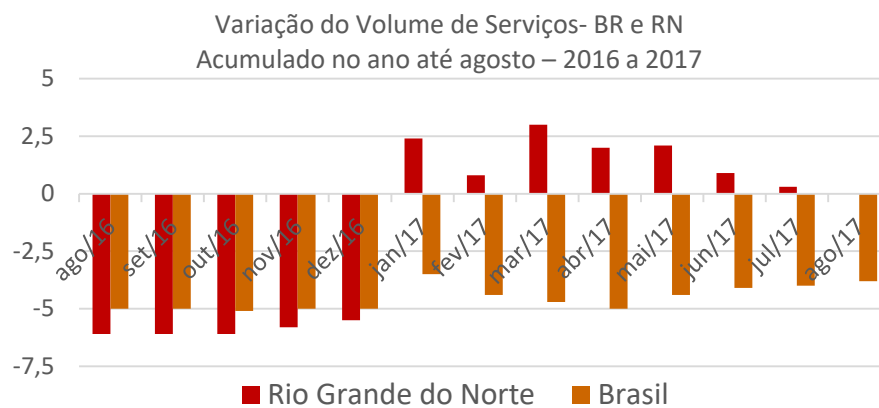
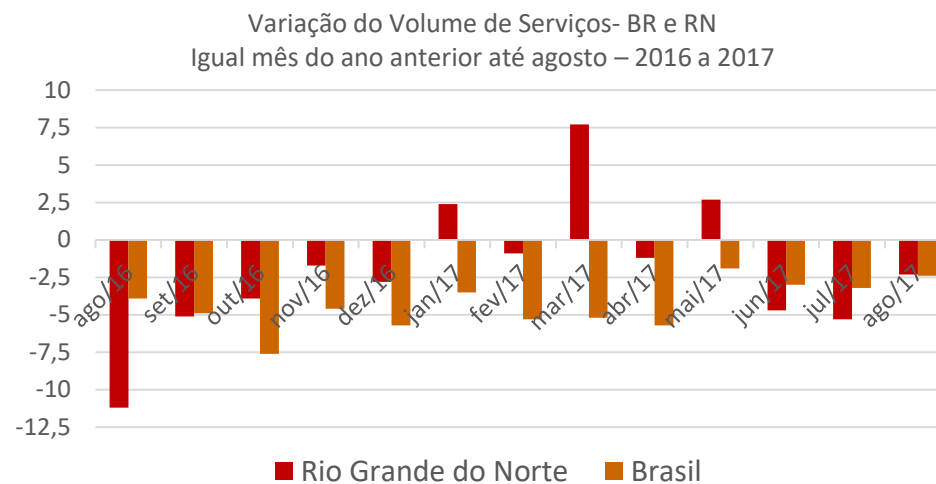
Pesquisa Mensal de Serviços – PMS

| | Agosto 2017/ Agosto 2016 | | Janeiro-Agosto 2016 / Janeiro- Agosto 2015 | | Acumulado nos últimos 12 meses até Agosto | |
|---------------------------|-----------------------------|-------|-----------------------------------------------|------|----------------------------------------------|-------|
| | BR | RN | BR | RN | BR | RN |
| VOLUME DE SERVIÇOS | -2,4% | -2,3% | -3,8% | 0,0% | -4,5% | -1,2% |

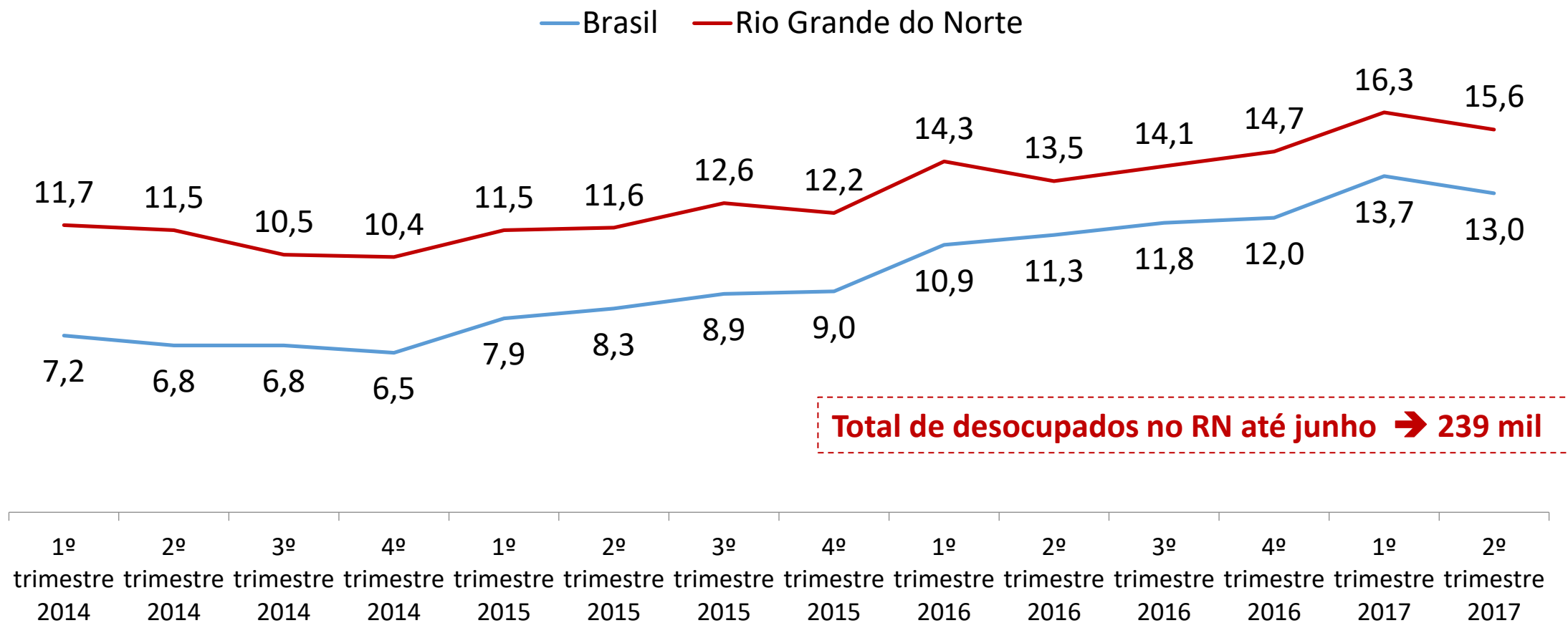
Depois de ensaiar uma recuperação entre janeiro e maio, a atividade de serviços do Rio Grande do Norte voltou ao terreno predominantemente negativo. Enquanto isso, no âmbito nacional, a atividade começou a reduzir perdas exatamente em maio, mas ainda sem desempenho positivo. Portanto a receita real de serviços (volume de serviços) potiguar ou do conjunto do país, não registra taxas positivas em quaisquer das bases de comparação consideradas na tabela, embora os balanços, até aqui, sejam menos desfavoráveis ao estado.

Em agosto, a receita real de vendas potiguar assinalou taxa menos negativa que a nacional, ante igual base de 2016 (-2,3% e -2,4%, respectivamente). No acumulado dos primeiros oito meses do ano, a variação real da receita estadual foi nula, enquanto a do conjunto do país correspondeu a -3,8%. Nos últimos 12 meses até agosto, ante igual período do ano anterior, as taxas corresponderam a -1,2% e -4,5%, na mesma ordem.

Pesquisa Mensal de Serviços – Volume de Serviços



Taxas de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade – Brasil e Rio Grande do Norte - (Em %)



RN - Emprego e Desemprego - setembro

O mercado de trabalho do Rio Grande do Norte registrou em setembro o quarto saldo positivo contínuo no emprego com carteira assinada, segundo dados do CAGED/MTE. Do balanço entre admissões e desligamentos, resultaram 1.642 vagas criadas no mês, fazendo o contingente de empregados crescer 0,38%. Todavia, o número de vagas abertas foi inferior ao de agosto (3.241) e de setembro de 2016 (2.032).

O número positivo de vagas foi puxado pela Indústria (961) e pela Agricultura (641), em decorrência da alta sazonal do setor sucroalcooleiro e da safra de frutas, com destaque para o cultivo de melão. O Comércio também registrou saldo positivo (189), mas os Serviços, incluindo administração pública, apresentaram balanço negativo (-149).

- **Saldo total positivo no mês** → 1.642 (+0,38%)

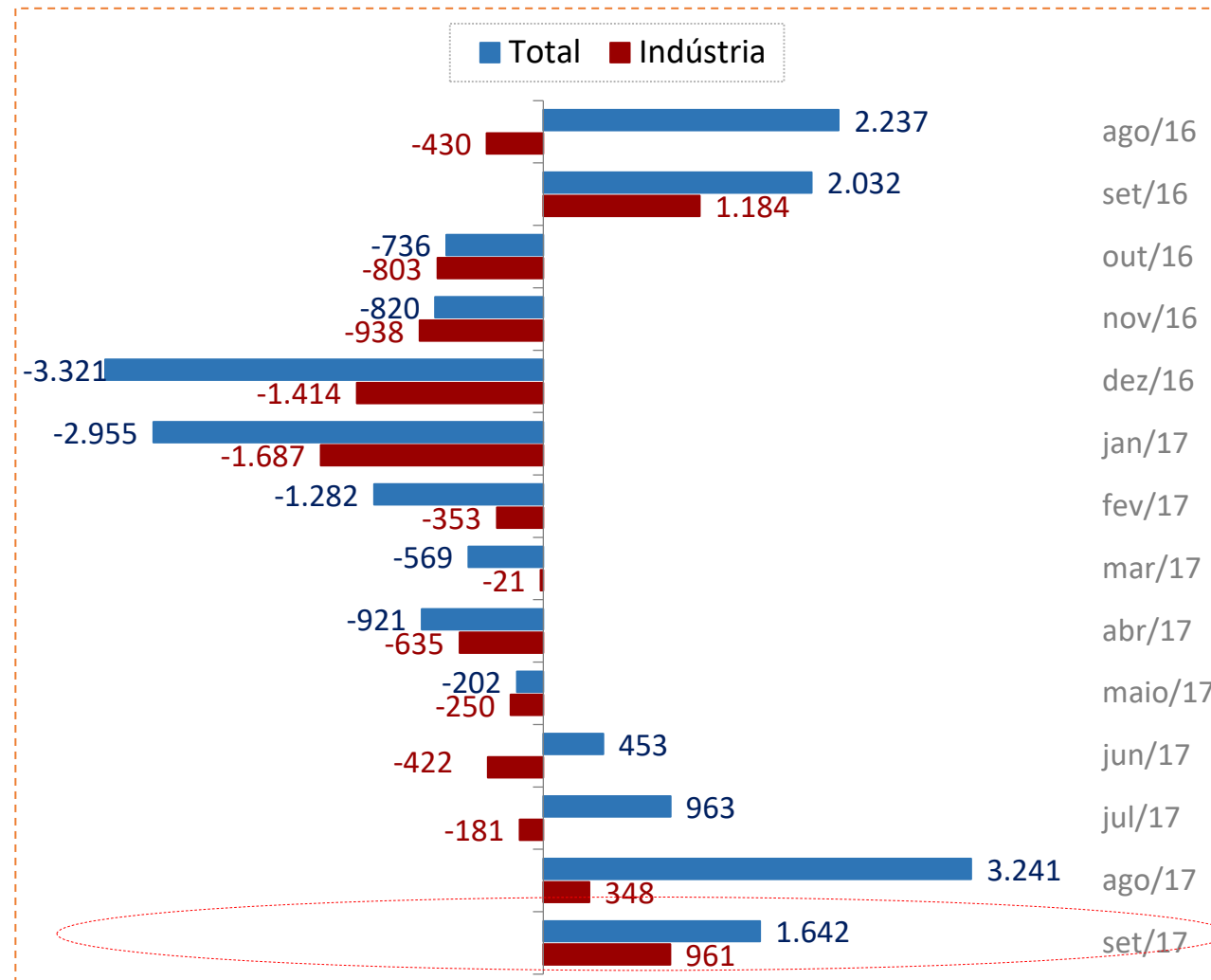
- Indústria → + 961

- Agropecuária → + 641

- Comércio → + 189

- Serviços → - 149

RN - Saldos do emprego com carteira assinada (admissões menos desligamentos) - 2016 - 2017



FONTE: MTE/CAGED, julho de 2017. Elaboração FIERN

RN – Saldos de vagas com carteira assinada
 Destaques industriais - mês de setembro 2017

Saldo industrial no mês → +961 vagas

| Principais Contribuições Positivas | | Principais Contribuições Negativas | |
|----------------------------------------------|---------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|----------------------------|
| Químico, Farmacêutico e Veterinário (+1.347) | Fabricação de álcool | Calçados (-394) | Sapatos esportivos |
| Alimentos e Bebidas (+77) | Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal | Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUPs (-82) | Coleta de resíduos sólidos |
| Extração mineral (+31) | Extração e refino de sal marinho | Construção civil (-40) | Edificações |

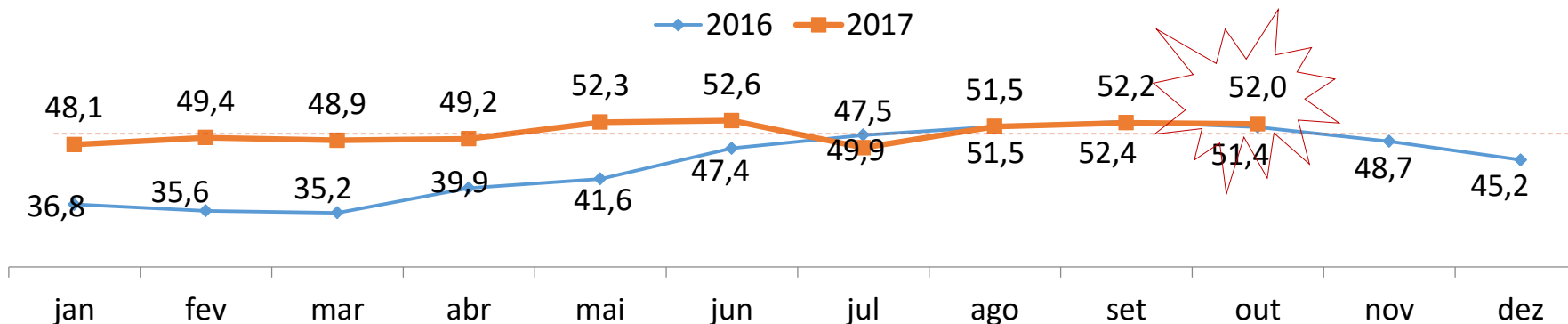
FONTE: MTE/CAGED, setembro de 2017. Elaboração FIERN

**Rio Grande do Norte - Balanço do Emprego Formal na Indústria e Demais Setores
- Até setembro de 2017 -**

| Setores e Subsetores | Ocupados em dezembro de 2016 | Saldo jan-setembro de 2017 | Ocupados em setembro de 2017 |
|-----------------------------------------------|------------------------------|----------------------------|------------------------------|
| Extrativa mineral | 8.675 | -497 | 8.178 |
| Indústria de Transformação | 59.104 | -930 | 58.174 |
| Produtos minerais não-metálicos | 6.092 | -66 | 6.026 |
| Metalúrgica | 1.466 | -1 | 1.465 |
| Mecânica | 1.042 | 32 | 1.074 |
| Material elétrico e de comunicações | 250 | 33 | 283 |
| Material de transporte | 269 | 2 | 271 |
| Madeira e mobiliário | 1.885 | -54 | 1.831 |
| Papel, papelão, editorial e gráfica | 1.553 | -144 | 1.409 |
| Borracha, fumo, couros, peles e ind. diversas | 1.226 | -32 | 1.194 |
| Química de prod. Farm., vet., e perf. | 5.687 | 2 | 5.689 |
| Têxtil e Confecções | 21.448 | -179 | 21.269 |
| Calçados | 560 | -430 | 130 |
| Alimentos, bebidas e álcool | 17.626 | -93 | 17.533 |
| Serv. Industriais de Utilidade Pública | 6.458 | -107 | 6.351 |
| Construção civil | 26.060 | -387 | 25.673 |
| TOTAL INDÚSTRIA | 100.297 | -1.921 | 98.376 |
| COMÉRCIO | 114.774 | -1.469 | 113.305 |
| SERVIÇOS | 353.481 | 4.406 | 357.887 |
| AGROPECUÁRIA | 17.417 | 1.306 | 18.723 |
| TODOS OS SETORES | 585.969 | 2.322 | 588.291 |

FONTE: MTE: RAIS - 2016 e saldos CAGED de jan-setembro de 2017. Elaboração FIERN

RN - Índice de Confiança do Empresário Industrial ICEI* - outubro 2017



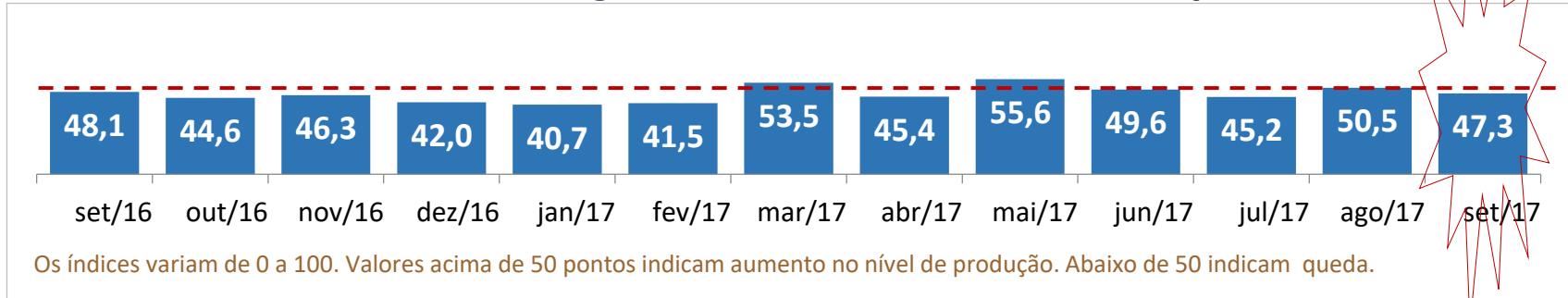
* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes. Abaixo de 50 indicam falta de confiança.

Empresários industriais potiguares se mantêm confiantes em outubro

- ✓ O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) passou de 52,2 para 52,0 pontos, mostrando relativa estabilidade no nível de confiança entre setembro e outubro. Entretanto, o indicador mantém-se acima de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguares permanecem confiantes pelo terceiro mês consecutivo. Sobre a avaliação dos componentes do ICEI, as condições atuais dos negócios foram consideradas menos desfavoráveis na comparação com os últimos seis meses. No que se refere ao sentimento em relação aos próximos seis meses, as expectativas permanecem positivas – embora moderadas ante o levantamento anterior.
- ✓ Quanto aos setores pesquisados, os empresários da Indústria da Construção mostraram-se neutros, enquanto os das Indústrias Extrativas e de Transformação estão moderadamente confiantes. No que tange aos portes de empresa, constata-se que as médias e grandes indústrias (acima de 50 empregados) estão mais confiantes do que no levantamento anterior, enquanto as pequenas revelam aumento na falta de confiança.
- ✓ O ICEI nacional seguiu a mesma tendência de moderação do potiguar.

Evolução do Nível de Produção – Setembro de 2017

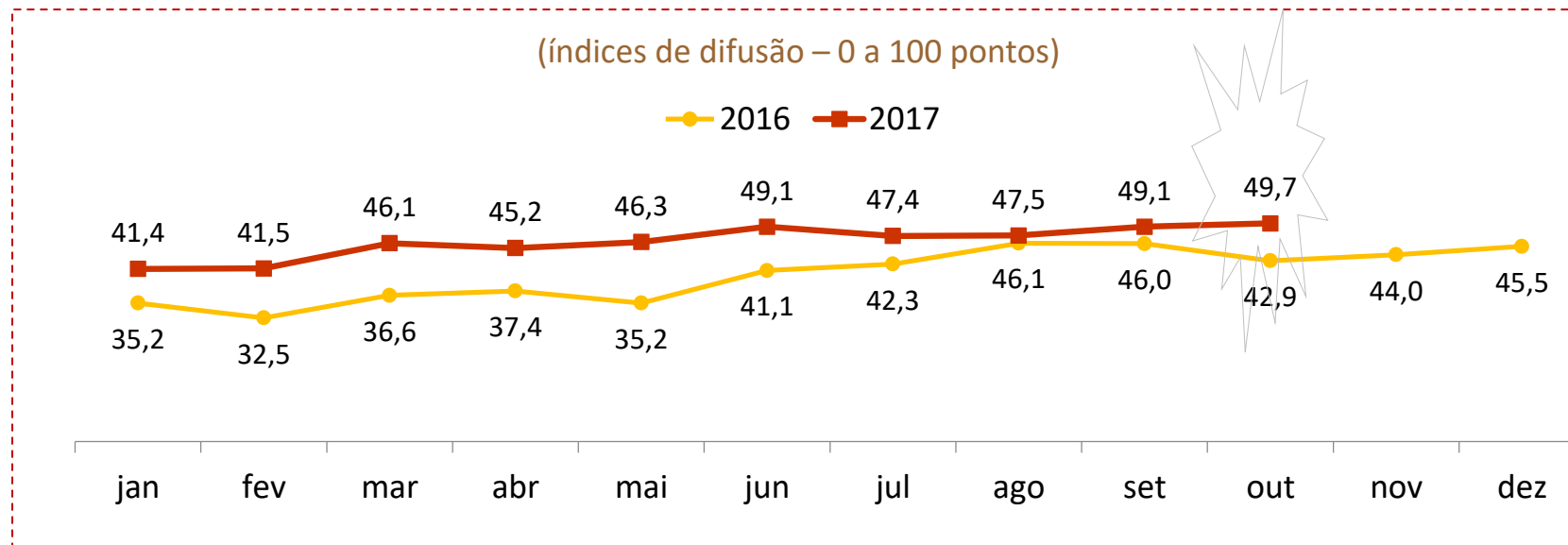
RN - Sondagem Indústrias Extrativas e de Transformação



Atividade industrial potiguar cai em setembro

- ✓ A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que no mês de setembro, a produção industrial potiguar voltou a cair, após ficar estável em agosto. Trata-se da sexta queda dos últimos nove meses. No entanto, as condições financeiras foram consideradas menos difíceis no terceiro trimestre e a intenção de investimento em outubro atingiu o maior patamar desde dezembro de 2014.
- ✓ Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observa-se, em alguns aspectos, comportamento diferenciado e quadro de maior dificuldade entre as de menor porte. As pequenas indústrias reportaram queda no número de empregados e nos estoques de produtos finais e continuam com expectativas pessimistas com relação à evolução futura da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e do volume exportado de seus produtos. As médias e grandes empresas, por sua vez, sinalizaram aumento do pessoal ocupado e estabilidade nos estoques de bens finais; as perspectivas são de crescimento na demanda, no número de empregados, nas compras de insumos; e preveem estabilidade nas vendas externas.
- ✓ No que se refere aos indicadores avaliados trimestralmente, os empresários mostraram-se menos insatisfeitos com a margem de lucro e com a situação financeira de suas empresas. Porém, reportaram que o acesso ao crédito continuou difícil e que os preços médios das matérias-primas aumentaram em relação ao trimestre anterior.
- ✓ Comparando-se os indicadores mensais e trimestrais avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 26/10 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram.

Intenção de Investimento nas Indústrias Extrativas e de Transformação nos próximos seis meses - **Outubro de 2017**

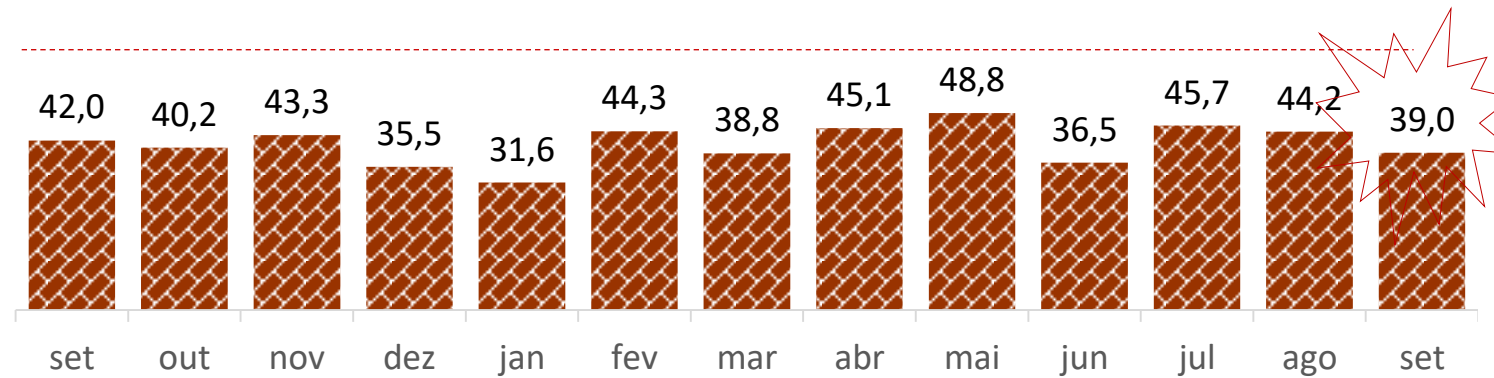


Fonte: FIERN/CNI – Sondagem Industrial - Unidade de Economia e Estatística

O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão da indústria a investir

RN - Sondagem Indústria da Construção

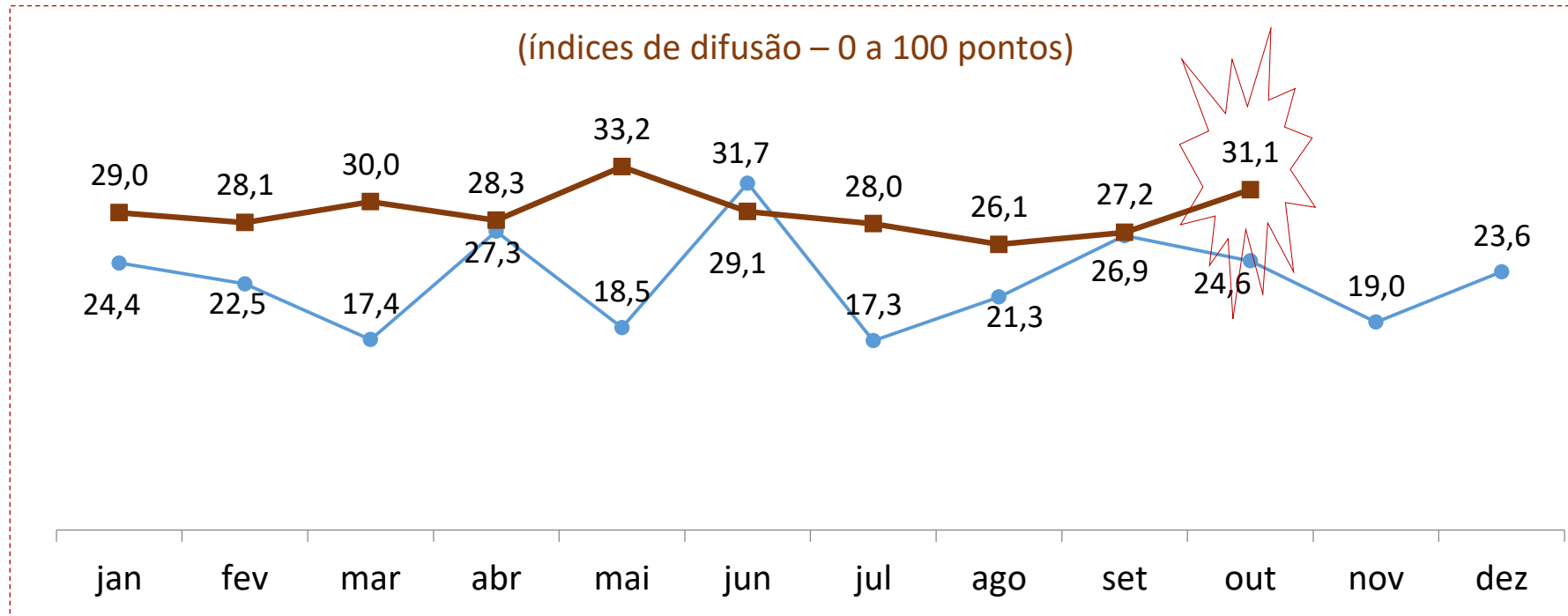
Evolução do Nível de Atividade – Setembro de 2017



Atividade da construção acentua contração pelo terceiro mês seguido

- ✓ A Sondagem Indústria da Construção registrou queda mais intensa da atividade no Rio Grande do Norte em setembro e ficou abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013. O número de empregados continuou em declínio. Além disso, a utilização da capacidade de operação é a mais baixa após janeiro de 2014. Todavia, a situação financeira do trimestre finalizado em setembro foi considerada mais cômoda do que no trimestre abril-junho e a intenção de investimento atingiu o maior nível desde janeiro.
- ✓ As expectativas dos empresários em relação aos próximos seis meses continuaram negativas quanto ao desempenho da atividade, do número de empregados, da contratação de novos empreendimentos e serviços e das compras de insumos e matérias-primas.
- ✓ A falta de capital de giro manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela Indústria da Construção pelo segundo trimestre consecutivo. O problema relacionado às altas taxas de juros ocupou o segundo lugar, a mesma posição do período anterior. Em terceiro lugar, apareceram empatadas em citações, a inadimplência dos clientes e a elevada carga tributária.
- ✓ Comparando-se os indicadores mensais e trimestrais avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados divulgados dia 27/10 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, exceto que a média dos empresários nacionais tem expectativas mais otimistas em relação ao setor nos próximos seis meses.

Intenção de Investimento na Indústria da Construção nos próximos seis meses - Outubro de 2017



Fonte: FIERN/CNI – Sondagem Indústria da Construção - Unidade de Economia e Estatística

O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão da indústria a investir

Principais Problemas da Indústria Potiguar *

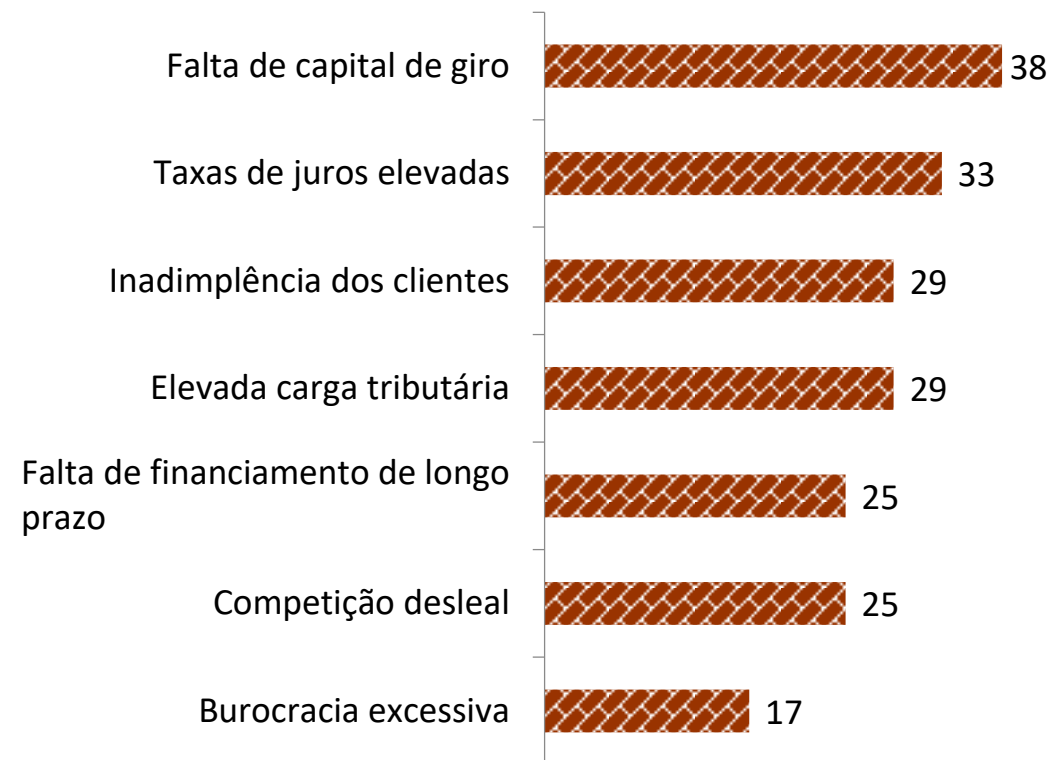
Trimestre julho - setembro – 2017 (Em %)

Extrativas e de Transformação



Fonte: FIERN – Sondagem Industrial – junho
*Mais de uma questão podia ser assinalada

Indústria da Construção



Fonte: FIERN – Sondagem Indústria da Construção – junho
*Mais de uma questão podia ser assinalada

RN - Comércio Exterior

Exportações voltam a subir em agosto e setembro após sete meses de declínio

A receita de exportação gerada no Rio Grande do Norte cresceu pelo segundo mês seguido em setembro, após declínio entre janeiro e julho. No mês de setembro, as exportações totalizaram US\$ 37,295 milhões e as importações US\$ 11,207 milhões, resultando em um saldo comercial de US\$ 26,089 milhões. Em relação a agosto, as vendas cresceram 27,1% e as compras caíram 30,0%. Dessa maneira, entre agosto e setembro o superávit da balança comercial aumentou 255,55%. A soma dos valores exportados com os importados gerou uma corrente de comércio de US\$ 48,502 milhões, que cresceu 23,0% ante o mês anterior. (Gráfico e detalhes nos slides seguintes). Os produtos que proporcionaram maior receita de exportação em setembro foram melões, melancias, tecidos de algodão e pedras preciosas / semi-preciosas.

No período janeiro-setembro, as exportações somaram US\$ 204,561 milhões e aumentaram 13,6% ante o mesmo período de 2016, enquanto as importações totalizaram US\$ 140,812 milhões e aumentaram 0,1%. O saldo comercial correspondeu a US\$ 63,750 milhões. A corrente de comércio atingiu US\$ 345,373 milhões, com avanço de 7,7%.

A pauta exportadora acumulada no período continuou dominada pelas frutas (52,5%), com destaque para melões (31,8%) e castanhas (7,4%); e minerais (15,7%), principalmente o sal marinho (8,0%). Em termos de crescimento da receita, comparada a janeiro-setembro de 2016, merece destacar o desempenho das vendas de produtos de origem animal não apropriados para alimentação (261,3%), melancias (161,1%), melões (149,2%) e pedras preciosas / semi-preciosas (149,1%).

Nos desembarques, as maiores participações ficaram a cargo dos insumos industriais e matérias-primas destinados à indústria, como plásticos e derivados (12,6%); alimentos destinados à indústria, com destaque para o trigo e a farinha de trigo (25,1%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (25,3%), como as células solares (11,4%). Quanto ao crescimento das aquisições, os principais destaques foram registrados pelo algodão, incluindo fios e produtos têxteis (591,3%); castanhas de caju (157,9%); e frutas e cascas de frutas cítricas (154,1%).

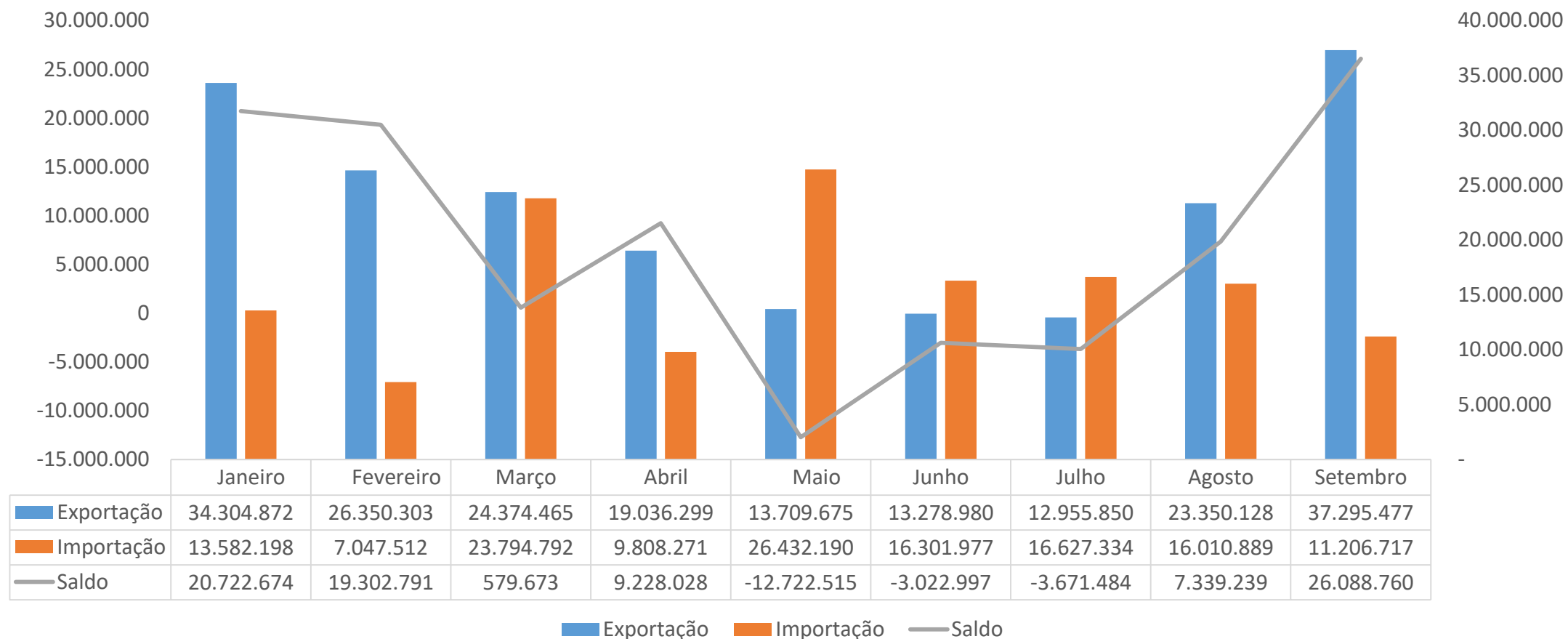
Balança comercial do Rio Grande do Norte Janeiro a Setembro de 2017 (US\$ FOB)

BALANÇO JANEIRO-SETEMBRO

Exportações: US\$ 204,561 milhões

Importações: US\$ 140,812 milhões

Saldo: US\$ 63,750 milhões



Comércio Exterior – Rio Grande do Norte

Janeiro - setembro de 2017

Exportações : 13,6% ↑ (US\$ 204,561 milhões)

Destaque em participação:

→ Frutas (52,5%): Melões (31,8%) e Castanhas de caju (7,4%); e Minerais (15,7%): Sal Marinho (8,0%).

Destaques em crescimento: ↑

Prod. de origem animal impróprios para alimentação (261,3); Melancias (161,0%), Melões (149,2%) e Pedras semi-preciosas (149,1%).

Importações: 0,2% ↑ (US\$ 140,812 milhões)

Destaque em participação:

Bens intermediários (63,0%): Insumos industriais (36,0%) e Alimentos e bebidas destinados à indústria (29,6%); e Bens de capital: máquinas e equipamentos (25,3%).

Destaques em crescimento: ↑

→ Algodão, incluindo fios e produtos têxteis (591,3%), Castanhas de caju (157,9%); e Frutas e cascas de frutos cítricos (154,1%).

Saldo Comercial: janeiro-setembro

→ US\$ FOB 63,750 milhões

Links Consultados

Brasil - IBGE

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/2015/pimpfbr/default.shtm>

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/comercio/pmc/default.shtm>

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/servicos/pms/default.shtm>

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua_mensal/default.shtm

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm>

Inflação - IBGE

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultinpc.shtm

Banco Central

<http://www.bcb.gov.br/?INDECO>

<http://www.bcb.gov.br/?FOCUSRELMERC>

<http://www.bcb.gov.br/?RI>

<http://www.bcb.gov.br/?ecoimprensa>

Banco Santander

<https://www.santander.com.br/br/o-santander/analise-economica/outros-relatorios>

Comércio Exterior - MDIC

<http://aliceweb.mdic.gov.br/>

<http://www.mdic.gov.br//silio/interna/index.php?area=5>

<http://www.brasilglobalnet.gov.br/>

CNI

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/indicadores-industriais/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/investimentos-na-industria/>

Emprego com carteira - MTE

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>

IEDI

<http://www.iedi.org.br/cartas>

IPEA

<http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/>

Jornal Valor Econômico

<http://www.valor.com.br/>

Fundação Getúlio Vargas

<http://portalibre.fgv.br>

Elaboração

Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti
Unidade de Economia e Estatística
sandra@fiern.org.br
(84) 3204 6291